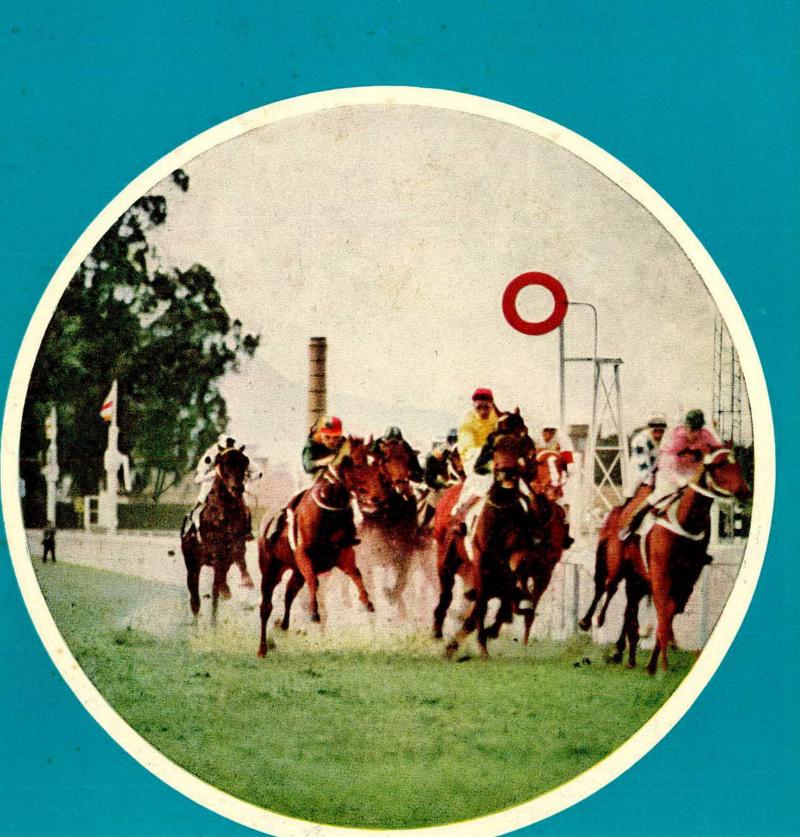
# TURF E FOMENTO





Órgão Oficial das Comissões de Fomento e Turf do Jockey Club de São Paulo

Redator Responsável: ANTERO DE CASTRO

#### NA CAPA

Fase final do G. P. Derby Paulista, disputado com o brilhantismo de sempre, no qual o potro Egoismo reafirmou suas altas qualidades.

ANO 4
OUTUBRO
NOVEMBRO E
DEZEMBRO
DE 1964

### **DESTAQUES**

O último trimestre do ano teve dois fatos exponenciais a marcá-lo como período de rara importância para o turfe não apenas paulista mas nacional. Estamos nos referindo à importação de vinte e sete valiosas éguas francêsas e à disputa do Grande Prêmio "Derby Paulista".

É sabido que nenhuma criação de animais puros de corrida poderá progredir sem que se faça indispensáveis renovações sanguíneas; na verdade sem elas qualquer haras, por mais adiantado que seja, manterá o padrão qualitativo de sua produção: é mesmo muito provável que venha a sofrer uma queda de que para se recuperar muito lhe custará. Exemplo eloquente é o sucedido com a criação de Marcel Boussac que, após liderar de forma destacada as estatísticas francesas durante alguns anos, caiu de tal forma que ainda não voltou, malgrado hajam já decorridos cerca de dois lustros, ao vigor anterior. E o grande criador francês, hoje presidente da "Societé d'Encouragement", que havia abusado das mesmas correntes sanguíneas, inclusive fazendo cruzamentos arrojados, até mesmo entre irmãos, foi procurar na renovação sanguínea, única solução para o seu problema, as correntes de que necessitava para reerguer a obra monumental que erguera para exemplo da criação mundial. Ora, a compra das éguas francesas, iniciativa da Comissão de Fomento, não tem por objetivo apenas o de enriquecer os plantéis dos haras nacionais, mas também procura ajudar os nossos criadores a adquirir sangue novo.

Vale a pena dizer ainda que a aquisição das éguas francesas, tal como nesta mesma temporada sucedeu com a importação de reprodutores europeus para o Pôsto Agro-Pecuário, bem como com a compra em ano anterior de éguas argentinas, representam algo de maravilhosamente concreto no fomento da criação nacional, superando inclusive aquilo que as leis exigem dos clubes nêsse setor.

Quanto ao "Derby Paulista", agora extraordinàriamente mais brilhante e valioso do ponto de vista técnico, por ter sido aberto a todos os produtos nacionais, suas finalidades foram plenamente alcançadas.

A prova que fôra criada há tantos anos para exaltar a criação paulista e estimular a obra dos criadores dêste Estado, passou a ser agora, dada a liderança indiscutível que o turfe paulista ocupa nos meios hípicos do País, a exaltação da criação nacional e o estímulo de todos os criadores brasileiros.

### BANCO DE SÃO PAULO S/A.

Fundado em 1889

Séde: RUA 15 DE NOVEMBRO, 347 - SÃO PAULO

Capital e Reservas Cr\$8.534.000.655

### 75 anos de bons serviços à economia do Brasil

AGÊNCIAS:

#### NA CIDADE DE SÃO PAULO

AUGUSTA AURORA BELENZINHO BRAS

CAMBUCI CONSOLAÇÃO DOM JOSÉ

DOM JOSÉ GASPAR FLORENCIO DE ABREU

IPIRANGA ITAIM

JARDIM AMÉRICA

LAPA

LIBERDADE

MARECHAL DEODORO

MERCADO MOOCA PARAISO PENHA PINHEIROS

RUBINO DE OLIVEIRA

SANTANA SANTO AMARO SÃO JOÃO SÃO LUIZ SAUDE TATUAPÉ VILA MARIANA VILA PRUDENTE NO ESTADO DE SÃO PAULO

AMPARO ARACATUBA ARARAQUARA BARIRÎ BATATAIS BAURU BOCAINA CAMPINAS CATANDUVA CEDRAL

COLINA DOIS CORREGOS

DRACENA FRANCA GARCA GETULINA GUAIRA GUARULHOS IBITINGA ITAPEVA **ITAPOLIS** ITAPUI ITARARÉ ITUVERAVA JARDINÓPOLIS

JUNDIA LIMEIRA LUCELIA MARILIA

MOGI DAS CRUZES NOVA GRANADA

OSASCO

OSVALDO CRUZ

PATROCÍNIO PAULISTA

PEDERNEIRAS PINDORAMA PIRACICABA PIRASSUNUNGA POMPĖIA

PRESIDENTE PRUDENTE

RIBEIRÃO PRETO SANTO ANDRE

SANTOS

SÃO BERNARDO DO CAMPO

SÃO CAETANO DO SUL

SÃO CARLOS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA SÃO JOAQUIM DA BARRA SÃO JOSÉ DA BELA VISTA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO SAUDADE (RIB. PRETO)

SOROCABA TAUBATÉ VALPARAÍSO

VARGEM GRANDE DO SUL VILA TIBÉRIO (RIB. PRETO)

NO ESTADO DA GUANABARA

RIO DE JANEIRO

NO ESTADO DO PARANÁ

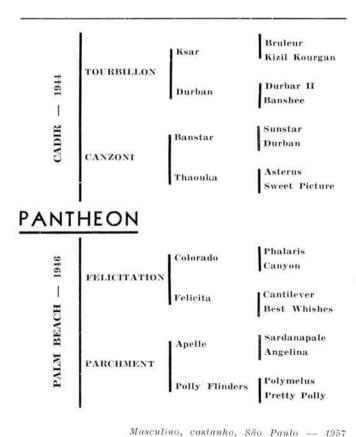
APUCARANA ARAPONGAS **JACARÈZINHO** LONDRINA MARINGÁ PARANAGUA PARANAVAÍ

### A despeito dos seus sete anos, Pantheon voltou a vencer firme

As corridas do mês de outubro foram abertas com a disputa do Grande Prêmio Presidente da República, um clássico para produtos nacionais de 4 e mais anos, que foi também um páreo comparação entre os animais pertencentes à quatro gerações, já que nêle tomaram parte tanto parelheiros de quatro anos, quanto de cinco, seis e sete. Dois dos mais velhos — Pantheon (sete anos) e Leque (cinco) — dominaram completamente os mais novos, uma vez que o primeiro deles a terminar, Biazon, foi apenas o terceiro colocado. Este foi o característico marcante da prova, tanto mais significativo em virtude de não ser frequente o prevalecimento dos animais veteranos sôbre os de menos idade.

### O percurso

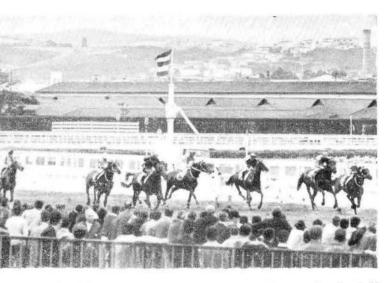
A partida foi demorada e dada apenas após a retirada do confirmador, mas excelente. Kandahar, "faixa" de Pantheon, apareceu na vanguarda, mostrando seu jockey clara decisão de





Pantheon, com A. Artin no dorso, deixa a raia após obter bela vitória no G.P. «Presidente da República».

correr adiante. Gárrulo, Golf, Tiépolo e Palace corriam a seguir, próximos e muito agrupados, tendo assim passado pelo disco na primeira vez, contornando a primeira curva sempre forçando, demasiada e perigosamente juntos, sempre com Kandahar adiante. No inicio da reta oposta, Biazon, que aparecera no sexto lugar, foi lançado para diante, tendo, com facilidade, passado por Palace, Tiépolo, Golf e Gárrulo, e logo dominando também Kandahar, para abrir vantagem progressivamente acentuada. No final da reta oposta, Kandahar deu por finda sua tarefa de "faixa" e por êle passaram então Golf e Palace, que procuraram se aproximar de Biazon. A partir do meio da curva da direita, tanto Pantheon quanto Leque progrediram de forma acentuada e, na entrada da reta, o filho de Cadir, muito próximo de Palace e Golf, com êles avançou sôbre Biazon. Uma vez alcançada a reta final, enquanto Palace e Golf



Kandahar força e assume a vanguarda, seguido de Golf e Tiépolo; Gárrulo, mais aberto, começa a forçar.

mostravam-se incapazes de alcançar Biazon, em troca, Pantheon progrediu pelo centro de raia com grande desenvoltura e logo pràticamente sem luta, bateu o descendente de Astrólogo, rumando firme para o disco. Leque, que atropelou a partir dos últimos 350 metros, passou por Biazon, em troca, não pôde siquer colocar em perigo a vitória de Pantheon. Embora esgotado, Biazon manteve o terceiro lugar.

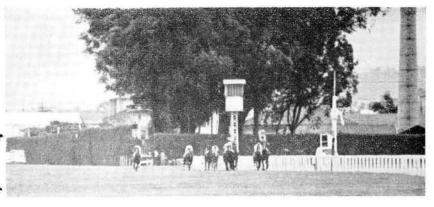
#### Resumo técnico

Grande Prêmio "Presidente da República" (Clássico) — 2.400 metros (grama) — Para produtos nacionais de 4 e mais anos — Prêmio: Cr\$ 4.000.000, sendo Cr\$ 2.500.000 ao primeiro colocado; Cr\$ 750.000 ao segundo; Cr\$ 500.000 ao terceiro; e Cr\$ 250.000 ao quarto — Aos criadores, 10%.

- PANTHEON (masc., cast., 7 anos, de São Paulo, por Cadir e Palm Beach, do Haras Paraiso), Aleksian Artin, 61 quilos.
- 2.º LEQUE (masc., alazão, 5 anos, de São Paulo, por Mon Chéri e Estrêla Azul, do sr. Theotônio Piza de Lara), Dendico Garcia, 61 quilos.
- 3.º BIAZON (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Astrólogo e Glória, do sr. Francisco O. Laginestra), Eduardo Le Mener Filho, 59 quilos.



No disco pela primeira vez, Kandahar é fortemente acossado por Golf, Palace e Tiépolo, já ameaçados por Biazon.



Terminada a curva da Vila Hipica, Biazon mantém vantagem sôbre Palace, enquanto Pantheon atropela.



A seta dos 600 metros ficou para trás. Biazon luta, mas Pantheon igualou-lhe a linha e Leque já progride.



450 metros antes do disco, Pantheon tem pequena vantagem sobre Biazon; Palace vem por dentro; Leque avança.



Nos 100 metros, Aleksian Artin, assustado com o avanço de Leque, castiga Pantheon. Biazon está batido.

- 4.º PALACE (masc., cast., 5 anos, do Paraná, por Bahari e Faraway, do sr. Antonio Gilberto Jovino), Renato Machado, 61 quilos.
- 5.º GOLF (masc., cast., 6 anos, de São Paulo, por Flamboyant de Fresnay e Gargalhada), Luis Rigoni, 61 quilos.
- 6.º GÁRRULO (masc., cast., 5 anos, de São Paulo, por Idaho e Proeza, do Stud M.M.M.), José P. Santos, 61 quilos.
- 7.º TIÉPOLO (masc., alazão, 4 anos, de São Paulo, por Sandjar e Distribution, do Haras Faxina), José Osimo Silva Filho, 59 quilos.
- 8.º KANDAHAR (masc., cast., 5 anos, de São Paulo, por Faublas e Prosódie, do Haras Paraiso), João Carlindo, 61 quilos.
- 9.º YOUNG LOVE (masc., tord., 4 anos, de São Paulo, por Pharas e La Parda, do Stud Rio Prêto), Joaquim Roberto Olguin, 59 quilos.

Tempo: 159" e 5/10 (grama encharcada) — Diferenças: um corpo e meio e um corpo — Criador, Haras Guanabara (srs. Nelson e Roberto Seabra) — Treinador, Walfrido Garcia.

#### O vencedor

A campanha de Pantheon é expressa por números de tal forma eloquentes, que êles próprios falam da qualidade do neto paterno de Tourbillon: tendo corrido 25 vezes em Cidade Jardim, venceu 11 provas, obtendo ainda 4 segundos lugares, 5 terceiros, 2 quartos e 1 quinto, com prêmios que totalizam Cr\$ 12.129.000, assim repartidos: Cr\$ 9.460.000 referentes aos primeiros lugares e Cr\$ 2.669.000 às colocações.

Todavia, Panthéon obteve ainda uma expressiva vitória no Bonfim: Grande Prêmio Campinas, com prêmio de Cr\$ 500.000, bem como foi o quarto colocado no Grande Prêmio Brasil, atrás de Leigo, Don Bolinha e Bar, cabendo-lhe Cr\$ 2.500.000. Assim, êsses Cr\$ 3.000.00 acrescentados à soma obtida, perfazem o total geral de Cr\$ 15.129.000.

As vitórias mais valiosas de Pantheon foram conquistadas nos Grandes Prêmios Osvaldo Aranha, Fábio Prado e Presidente da República, bem como no Prêmio Almirante Barroso. Nêste último, em 1.800 metros, o filho de Cadir derrotou Palace e Fogoso; no "Osvaldo Aranha", em 2.200 metros, bateu Scherzo, Fogoso e Palace; e no "Fábio Prado", em 2.000 metros, se impôs a Golf, Biazon e Leque.

Pantheon, um produto do Haras Guanabara, vendido ao Haras Paraiso por apenas um quarto de milhão de cruzeiros, quando da crise por que atravessou o turf em 1961, é um dos únicos filhos de Cadir que alcançaram as distâncias maiores com sucesso. O outro é Cadí, já incorporado à reprodução, e pai de Bilro. Todavia, o reprodutor do Haras Vargem Alegre tem dado um número extraordinário de parelheiros de alta classe em percursos que não excedam os 2.000 metros, tanto que aparece sempre entre os primeiros colocados nas estatísticas do Jockey Club Brasileiro, pois é na Gávea onde têm corrido a maioria esmagadora dos seus descendentes.

Pantheon evoluiu gradativamente, tendo breve alcançado a esfera clássica, na qual colecio-



O jockey de Pantheon não mais precisa castigá-lo. Leque vem em segundo.

nou uma série impressionante de placês, antes que ali obtivesse seu primeiro êxito.

Cavalo dotado de grande vigôr físico, adaptando-se bem tanto às distâcias de meio-fundo quanto às de fundo, correndo com eficiência qualquer que seja a pista ou o seu estado, Pantheon é um animal esplêndido que por certo prosseguirá no haras sua trajetória de êxitos.

Pelo lado materno, Pantheon descende de Palm Beach, égua nacional, como êle produto do Haras Guanabara, onde, aliás, antes do seu desaparecimento, produziu os seguintes animais:

1951 — Palm Springs, masc., alazão, 16/10, por Hunter's Moon.

1952 — Vazia de Cruz Montiel.

1953 — Paramour, fem., alazã, 28/7, por Royal Forest.

1955 — Palissandre, fem., alazã, 14/7, por Orsenigo.

1954 - Palmar, masc., cast., 27/7, por Royal Forest.

1956 — Parábola, fem., alazã, 9/7, por Royal Forest.

1957 — Pantheon, masc., cast., 22/9, por Cadir.

1958 — Patachou, fem., alazã, 19/9, por Royal Forest.

1959 — Vazia de Timor.

1960 — Palméia, fem., cast., 19/9, por Timor.

1961 — Paddy, masc., cast., 12/9, por Timor.

1962 — Servida por Timor (sem noticias).



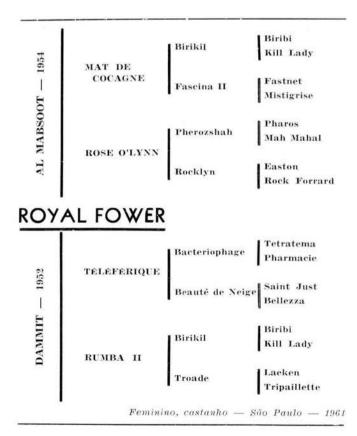
Leque não manteve o mesmo ritmo de sua atropelada e Pantheon não chegou a ser ameaçado, alcançando o disco com boa folga.

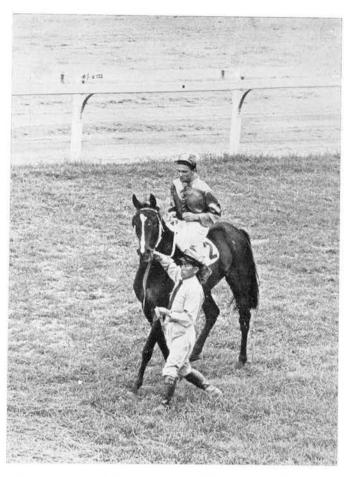
### Invicta, Royal Flower assinalou três êxitos deveras expressivos

O Clássico "F. V. de Paula Machado" tem, de forma paralela, o mesmo significado que o "América", pois seleciona valores da ala feminina para o "Diana" — o "Derby das Éguas" — e até mesmo para o G.P. "Derby Paulista" que pode, eventualmente, servir de meio para que uma potranca de valor incomum meça forças com os potros. Neste ano, o importante clássico não desmereceu o seu valor técnico, já que marcou o novo triunfo de Royal Flower, que se manteve invicta, firmando-se como uma esperança das mais fagueiras.

### O percurso

Fala tornou muito dificil a partida, pois esteve demasiadamente recalcitrante; finalmente, a saída se processou de forma correta, tendo Lurfaia aparecido no comando do lote, seguida de Fala. Atrasada três corpos, vinha Embolada, com Julêda depois e Royal Flower no último pôsto. Na seta dos 1.000 metros, Fala procurou hostilizar





Royal Flower, após derrotar Julêda no Clássico «F.V. Paula Machado», retorna à repesagem.

Lurfaia, dela se aproximando, retrocedendo, em troca, Embolada, que foi substituida por Julêda no terceiro posto, continuando Royal Flower em último. Só na altura dos 800 metros, quando a ordem se mantinha ainda inalterada: Lurfaia, Fala, Julêda e Quem Sabe ocupando os primeiros postos, foi que Royal Flower começou a descontar algo do grande terreno perdido. Soube-se depois, que Dendico Garcia, seu jockey, assim não agira por esquema tático, mas simplesmente porque a potranca não tinha ação, mostrando-se incapaz de obedecer à sua solicitação. Uma vez alcançada a reta, Fala passou por Lurfaia, avançando tanto Julêda quanto Quem Sabe, esta última acabando por se "encaixotar". Julêda, depois de alguma luta, pôde desalojar Fala do primeiro posto, mas



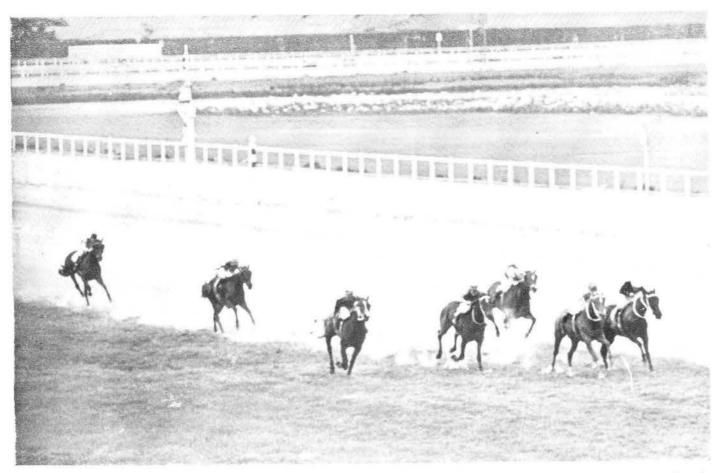
A poucos metros do disco, Julêda luta com Fala. A vencedora avança com ótima ação.

não chegou a folgar, porquanto Royal Flower, só então "pegando corrida", progrediu impetuosamente pelo centro de raia, terminando a tempo de derrotar Julêda, em um final dos mais emocionantes.

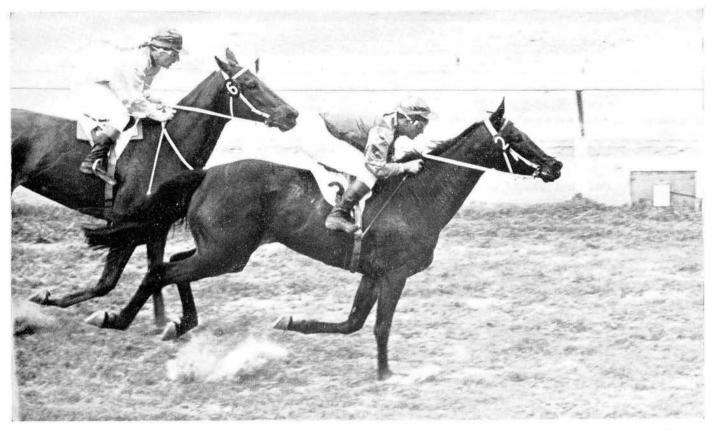
### Resumo técnico

Clássico "F. V. de Paula Machado" — Para potrancas nacionais de 3 anos — 1.800 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 2.400.000, sendo Cr\$ 1.500.000 à primeira colocada; Cr\$ 450.000 à segunda; Cr\$ 300.000 à terceira; e Cr\$ 150.000 à quarta — Aos criadores, 10%.

- 1.º ROYAL FLOWER (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Al Mabsoot e Dammit!, do Stud Tuliar), Dendico Garcia, 56 quilos.
- 2.º JULEDA (fem., alază, 3 anos, de São Paulo, por Pewter Platter e Lêda, do sr. Antonio Sallum), João Manoel Amorim, 56 quilos.
- 3.º QUEM SABE (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Ferino e Adis Aléa, do Stud "P.B."), Luís Rigonii 56 quilos.
- 4.º FALA (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Nordic e Habla, do sr. Paulo José da Costa), Juan Marchant, 56 quilos.
- 5.º LURFAIA (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Caporal e Burfaia, dos srs. Almeida Prado & Assumpção), Aleksian Artin, 56 quilos.



Juléda iguala a linha de Fala, a 100 metros do disco. Royal Flower inicia atropelada vitoriosa.



Royal Flower chega ao disco com nitida vantagem sôbre Julêda. Dendico Garcia já está acomodado.

- 6.º LARISSA (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Adil e Florina, dos srs. Almeida Prado & Assumpção), Renato Machado, 56 quilos.
- 7.º EMBOLADA (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Maki e Sinfonia, dos Haras São José e Expedictus), Gastão Massoli, 56 quilos.

### A ganhadora

Três vêzes foi apresentada Royal Flower e, em igual número de oportunidades, triunfou. Ao deixar a pista invicta, após o Clássico "F. V. de Paula Machado", a crioula do Haras Patente ficou credenciada a disputar a liderança da ala feminina de sua geração, tais as qualidades que claramente comprovou possuir.

Royal Flower estreou no Prêmio "Firmiano Pinto", disputado em 11 de julho, destinado aos animais inéditos de três anos, àqueles que não tinham exibido maior precocidade para competir nas primeiras provas destinadas aos elementos da nova geração em treinamento. Ao vencer Coarazidea, Lembélia, Tariana e outras mais, em 90" e 2/10, para 1.400 metros, na areia molhada, ela o fez com extrema facilidade. Igualmente cômodo foi o seu segundo triunfo, obtido em uma prova comum, na qual suplantou Jolie Brise, Chozan, Garôta de Troia e outras mais, em 100" e 3/10 para os 1.600 metros, na areia pesada. Seus prêmios somam Cr\$ 3.300.000.

Royal Flower faz parte da segunda geração do reprodutor Al Mabsoot, pai de Inédito também. Ésse reprodutor, um dos que servem no Pôsto Agropecuário do Jockey Club de São Paulo, já desponta assim como garanhão de amplas possibilidades. Seus filhos, até agora, correram pouco, porque são também numèricamente poucos.

Al Mabsoot, que atuou durante quatro temporadas, tendo corrido 23 vêzes, para vencer 6 provas e obter 3 segundos lugares, 2 terceiros e 3 quartos lugares, levantou prêmios no valor de 17,408,880 francos. Seus triunfos, dos 1.600 aos 2.500 metros, evidenciam sua grande versatilidade, e foram obtidos no "Prix de Bavile" (1.600 metros), "Prix Lupin" (2.100 metros), "Prix Firdaussi" (2.200 metros), "Prix de Saint Laurent" (2.400 metros), "Grand Prix de la Ville du Bouscat" (2.500 metros) e "Prix de Plaisance" (2.250 metros). Trata-se de um filho do credenciado Mat de Cocagne, incorporado também à criação nacional (Haras Mondèsir) e de Rose O'Lynn, reprodutora da criação do falecido Aga Khan, que deu também Buisson d'Or, Buissan Ardent e Venture, todos êles, excelentes animais.

A mãe de Royal Flower é Dammit, égua criada pelo Haras São Bernardo S.A., que cumpriu eficiente campanha e que, como o próprio Al Mabsoot, tem Birikil em seu "pedigree", disso resultando um interessante e arrojado "inbreeding" sôbre o filho de Biribi, na terceira geração.

O "turf record" de Dammit, é o seguinte:

1959 — Pium, masc., alazão, por Iror.

1960 — Quite Legal, masc., cast., por Coaraze.

1961 — Royal Flower, fem., cast., por Al Mabsoot.

962 — Sumba, fem., alazā, por Peter's Choice.

1963 — Toledana, fem., cast., por Kameran Khan.

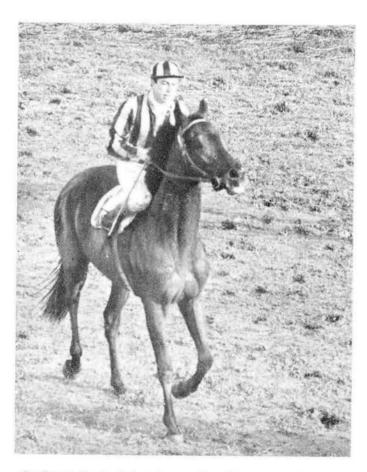
1964 — N.N., por Peter's Choice.

## Enjeu reafirmou qualidades ao se impôr a Inédito e Rethurkan

O Clássico América tem servido de trampolim para que inúmeros animais de três anos alcancem primeiro o G.P. Manfredo Costa Júnior e, depois, o G.P. Derby Paulista. É êle, pois, uma das mais importantes etapas da campanha dos potros, pois costuma, de forma definitiva, selecionar valores, apontando-os de forma inobjetável. Nesta temporada, o "América" não constituiu exceção alguma; ao contrário, permitiu que um dos melhores elementos da safra nascida em 1961 aparecesse aos olhos do público como valôr indiscutível. Trata-se de Enjeu.

### Resumo técnico

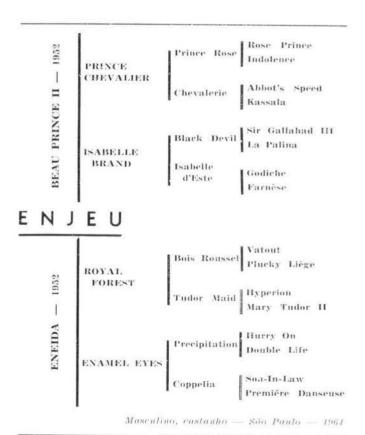
Clásico "América" — Para potros nacionais de 3 anos — 1.800 metros (grama) — Prêmios:



O nôvo éxito de Enjeu, bem mais valioso que o do Prêmio Primavera, projetou-o como um dos melhores «três anos».

Cr\$ 2.400.000, sendo Cr\$ 1.500.000 ao primeiro colocado; Cr\$ 450.000 ao segundo; Cr\$ 300.000 ao terceiro; e Cr\$ 150.000 ao quarto — Aos criadores, 10%.

- 1.º ENJEU (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Beau Prince II e Eneida, do Stud Seabra), Francisco Irigoyen, 56 quilos.
- 2.º INÉDITO (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Al Mabsoct e Papa Fina, do Stud São Lazaro), Aleksian Artin, 56 quilos.
- 3.º RETHURKAN (masc., alazão, 3 anos, de São Paulo, por John Araby e Turkhan Lass, do sr. Antonio Sallum), João Manoel Amorim, 56 quilos.
- 4.º QUARIBI (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Ogan e Jiracaia, do Haras Anhanguera), Júlio Santos, 56 quilos.
- 5.º RABI (masc., alazão, 3 anos, do Paraná, por Silfo e Golden Plumage, do Stud Otro Lance), Nelson Pereira, 56 quilos.
- 6.º ZEST (masc., alazão, 3 anos, de São Paulo, por Kraus e Época, do sr. Thrasybulo Pinheiro de Albuquerque), João Roldão, 56 quilos.



- 7.º MARATHON (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Gaudeamus e Prosodie, do Haras São Bernardo S.A.), Edson Amorim, 56 quilos.
- 8.º RAMIREZ (masc., alazão, 3 anos, de São Paulo, por Flamboyant de Fresnay e Indian Star, do sr. Antonio Sallum), Omário Reichel, 56 quilos.
- 9.º FALCONET (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Pintor Lea e Fairy Tale, do Stud Seabra), Luis Rigoni, 56 quilos.

Tempo, 120" (grama encharcada) — Diferenças: palêta e quatro corpos e um quarto — Criador, Haras Guanabara (srs. Nelson e Roberto Seabra) — Treinador, Manoel Branco.

### O percurso

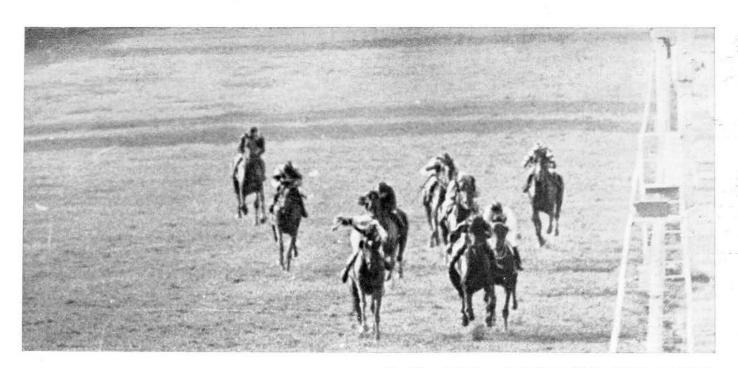
Em obediência aos seus característicos de animal veloz, Rethurkan apareceu na primeira colocação, assim que foi dada a partida em oportuno momento. Ramirez, seu próprio companheiro, postou-se em segundo, com Rabi, Enjeu e os demais a seguir, encerrando Zest o lote, cada vez mais distanciado, como se não conseguisse acompanhar o "train", ainda que êste fôsse pouco acentuado. Na altura dos 1.000 metros, Rabi dominou Ramirez, passando a acompanhar Rethurkan, enquanto Enjeu, avançando por dentro, passava para terceiro e, logo em seguida, procurava se aproximar do vanguardeiro, ficando, pràticamente, na mesma linha que Rabi. No meio da curva da Vila Hípica, Inédito avançou, ficando no quarto lugar e, na entrada da reta, tendo Rabi desgarrado, Rethurkan fugiu algo mais e Enjeu



Na entrada da reta, cinco potros estão pràticamente num mesmo plano: Rethurkan, Enjeu, Inédito, Quaribi e Zest.



Poucos metros mais, Enjeu livra vantagem sobre Rethurkan, e o jockey de Inédito busca mantê-lo na linha.



O «bôlo» começa a se desfazer. Enjeu já tem vantagem e quase se choca com Rethurkan; Inédito está algo adiante.



Rethurkan está batido. Irigeyen cuida agora apenas de Inédito que, surpreendentemente, corre com rara valentia.

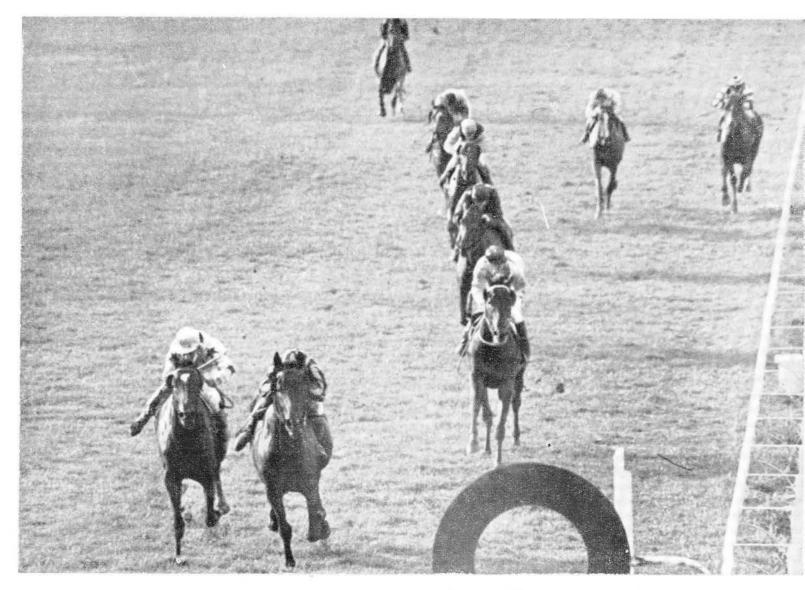
enveerdou pela brecha aparecida, progredindo com muita desenvoltura. Nos 400 metros, Enjeu bateu Rethurkan, que pouca resistência ofereceu, para surpresa geral, aparecendo então Inédito que, após passar por Rabi e Rethurkan, procurou dominar o vanguardeiro. Contudo, Enjeu ainda tinha reservas e conteve o adversário, mantendo pequena mais nítida diferença, alcançando o disco com ação excelente. Rethurkan manteve o terceiro lugar, com os demais inteiramente apagados.

### O vencedor

Enjeu, ao estrear no Prêmio "Herculano de Freitas", destinado aos animais inéditos, em 1.400 metros (areia), o fêz de forma vitoriosa, derrotando Zumbi, com grande facilidade, em 88" e 4/10. A seguir, sem que houvesse explicação plausivel para o fato, malogrou em uma prova comum, vencida por Zenabre sobre Quell e Inédito, tendo então entrado no quarto lugar, a sete corpos do vencedor, que marcou 79" e 5/10 (areia) para 1.300 metros. Reaparecendo apenas catorze dias mais tarde, Enjeu se reabilitou, derrotando



Nas proximidades do disco, Enjeu e Inédito continuam lutando. O filho de Beau Prince II vem, contudo, melhor que o seu competidor.



Enjeu vence brilhantemente, com Inédito depois. Em «fila indiana» arrematam Rethurkan, Quaribi, Rabi e Marathon.

Zest, Ori, Jacatú e outros mais, em 100" e 7/10 para os 1.600 metros (areia), ficando assim apto a tentar a esfera das provas de animação, o que aconteceu nos 1.600 metros do "Primavera", que êle venceu brilhantemente, impondo-se a Rethurkan, Zest, Lartim e três outros potros mais, no tempo de 99" e 3/10. Por fim, levantou o Clássico América, resultando, dessas atuações — 5 corridas e 4 vitórias — prêmios de Cr\$ 4.850.000.

Enjeu é um dos excelentes produtos obtidos pelo Haras Guanabara em consequência da acertada política de enviar à Europa algumas de suas melhores reprodutoras para que sejam servidas por garanhões de alta classe e de comprovada eficiência. Eneida, a mãe de Enjeu, foi uma delas, tendo sido padreada por Beau Prince II, vitorioso filho de Prince Chevalier, cujos descendentes, como acontece nesta temporada, firmam-se dia a dia. Um deles, Sunny Prince (filho da égua Sunny Drake, por Sunny Boy), levantou o "Prix Juigne".

Eneida, égua nacional, cumpriu longa e eficiente campanha. Em 1955, venceu uma prova e

dois segundos lugares, um desses no Clássico "Princesa Izabel". Na temporada seguinte, não se colocou. Em 1957, a filha de Royal Forest correu só em São Vicente, onde obteve 5 primeiros lugares, 3 segundos e 1 terceiro. Entre as vitórias, contam-se as registradas nos Grandes Prêmios Jockey Club de São Paulo (1.800 metros), Associação de Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro (1.600 metros) e Benemérito Armando Victorio Bei (1.600 metros). Na temporada seguinte, Eneida venceu um "handicap" em São Vicente e uma prova na Gávea para, finalmente, em 1959, levantar quatro páreos no Hipódromo Brasileiro, três delas em 1.400 metros e o restante, em 1.500 metros.

Levada para a reprodução, Eneida tem o seguinte "turf-record":

1961 — Enjeu, masc., cast., 30/9, por Beau Prince II.

1962 — Potranca por Cobalt, morta.

1963 — Enseada, fem., cast., 8/11, por Cadir.

1964 — Coberta por Cobalt.

### Lausanne correu sete vezes na temporada de 64: venceu todas

O Jockey Club de São Paulo, há vários anos já, e com inteira propriedade, foi chamado de "sala de visitas" da Cidade. Semelhante conceito tem sido reafirmado de ano para ano, pois o Hipódromo Paulistano, por fôrça de suas esplêndidas instalações, de sua grandiosidade, da fidalguia que é tradição de seus dirigentes sucessivos, vem sendo, de fato, imponente cenário das mais brilhantes e significativas recepções.

Às disputas dos grandes Prêmios "Presidente Gronchi" e "Duque de Edimburgo", para citarmos apenas duas, cumpridas ao ensejo das visitas à Cidade de tão destacadas personalidades, seguiuse, em meados de outubro, do Grande Prêmio "França", instituido extraordinàriamente para marcar a presença do presidente Charles de Gaulle entre nós.

O turf, quando da visita do ilustre Presidente da República da França, provou mais uma vez, não bastasse as tantas que tem já provado, que, dada sua natureza de esporte, se acha ligado à tôdas as manifestações civicas e que é fator de raro vigôr no trabalho de aproximação entre os povos.

O turf é um dos raríssimos esportes que, malgrado as acirradas competições que o caracterizam, sobretudo as de cunho internacional, longe de desunir, une; longe de causar ressentimentos, fomenta amizades; longe de tornar acesas as questões políticas, faz com que elas sejam esquecidas.



Fala o Presidente da França, com rara eloquência, ressaltando a amizade franço-brasileira.



A festa não faltou elegância da mulher paulista, com natural realce da Sra. Leonor Mendes de Barros.



Altas personalidades compareceram à recepção a de Gaulle, entre elas o Ministro da Guerra, General Costa e Silva.



O Governador do Estado, Sr. Adhemar de Barros, saúda eloquentemente o ilustre Presidente Charles de Gaulle.

| 1944      | BOSWORTH  | Son-in-Law   | Dark Ronald<br>Mother-in-Law |
|-----------|-----------|--------------|------------------------------|
| 1         | DOSWONTH  | Serenissima  | Minoru<br>Gondolette         |
| CLOSWORTH | ANNA-PAGE | His Grace    | Blandford<br>Malva           |
| CLO       | ANNA-PAGE | Ann Hathaway | Stratford<br>Flying Home     |

### LAUSANNE

| 1948                | EMBRUJO   | Congreve  | Copyright<br>Per Noi   |
|---------------------|-----------|-----------|------------------------|
| EDE -               | EMBRESO   | Encore    | Your Majesty<br>Efilet |
| LA SAVOYARDE — 1948 |           | Polemarch | The Tetrarch<br>Pomace |
| LA S.               | LA CLOCHE | La Luz    | Fúlmen<br>La Ley       |

Feminino, alazão, Argentina — 1960

### Recepção

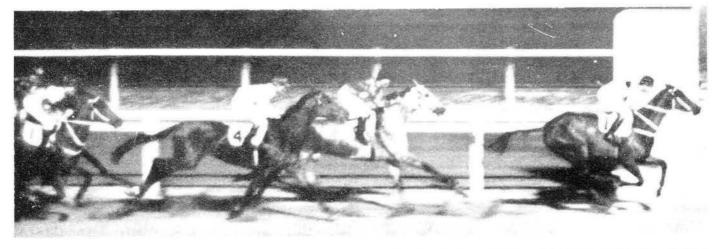
O salão de banquetes do Jockey Club de São Paulo, quadro da disputa do G. P. "França", viveu uma de suas mais brilhantes páginas. Alí estiveram presentes o ilustre homenageado, presidente Charles de Gaulle, e senhora; o governador Adhemar Pereira de Barros, e senhora; o ministro Artur da Costa e Silva, e senhora; além de destacadas figuras dos corpos diplomáticos, autoridades civis e militares, e magistrados do Brasil e da França, recepcionados pelos diretores e elementos de realce do quadro social do Jockey Club de São Paulo, à frente dos quais encontrava-se o presidente João Adhemar de Almeida Prado, e senhora.

### A prova

Foi excelente a partida. Inch, prontamente, apareceu na vanguarda, procurando seu jockey fazê-la imprimir um ritmo forte à disputa, na esperança de assim "tirar de corrida" as adversárias. Contudo, Chirúa, desde os primeiros metros, evidenciou grande disposição, pondo-se a perseguir a vanguardeira, com Neocádia postada em terceiro, e as demais agrupadas depois, algo afastadas. A primeira curva foi feita em "train" violento, aparecendo Lausanne em quarto. Uma vez na reta oposta, a égua argentina foi levada a acompanhar Neocádia mais de perto, evidentemente porque seu jockey considerava a filha de Leocádia a sua real adversária. Pouco antes da curva da Vila Hípica, Neocádia forçou sobre Chirúa e Inch, ficando Lausanne, novamente,



O justificado entusiasmo do proprietário de Lausanne, Sr. Alfredo Sestini, levou-o a ir à raia trajando casaca.



Inch tem ampla vantagem na primeira passagem. Chirua corre em segundo. Neocádia está proxima. Loanza é a 5°.

mais atrasada. No meio da curva, Chirúa carregou mais fortemente sobre Inch, acossada, por sua vez, por Neocádia. A partir da entrada da reta, quando já se temia pela sorte de Lausanne, que ainda vinha algo atrasada, verificou-se que, ao centrário do que era esperado, não era a égua estrangeira que estava "fora do páreo", pois ela começava a progredir, mas sim a nacional Neocádia, que esmorecia gradativamente. Com isso, Inch, que havia livrado alguma vantagem mais sôbre Chirúa, apareceu como maior rival de Lausanne, o que, efetivamente, acabou se mostrando real. Lausanne, exigida por Francisco Irigoyen, rapidamente, passou por Neocádia e Chirúa, e foi ao encalco de Inch. Sem embargo da coragem da filha de Pewter Platter, acabou por suplantá-la por meio corpo, em um final emocionante, enquanto Chirúa mantinha o terceiro posto, apesar do percurso severo que teve, com Îlena em quarto, também dominando Neocádia.

#### Resumo técnico

Grande Prêmio "França" — 2.000 metros (areia) — Para éguas de qualquer país, de 4 e mais anos — Prêmios: Cr\$ 4.000.000, sendo Cr\$ 2.500.000 à primeira colocada; Cr\$ 750.000 à segunda; Cr\$ 500.000 à terceira; e Cr\$ 250.000 à quarta — Aos criadores das nacionais, 10%.

- LAUSANNE (fem., alază, 4 anos, da Argentina, por Closworth e La Savoyarde, do sr. Alfredo Sestini), Francisco Irigoven, 59 quilos.
- 2.º INCH (fem., alază, 4 anos, de São Paulo, por Pewter Platter e Kamar, do Stud São Luiz), Luis Rigoni, 59 quilos.
- 3.º CHIRÚA (fem., tord., 5 anos, de São Paulo, por Présper e Rosinha, do Stud Majopi), Edgard Gonçalves, 59 quilos.
- 4.º ILENA (fcm., cast., 4 anos, de São Paulo, por Pewter Platter e Dacelite, do Haras Eduardo Guilherme, Schmar Lobo, 55 quilos,
- 5.º NEOCÁDIA (fem., alazã, 4 anos, de São Paulo, por Faublas e Leocádia, do sr. Alfredo Francisco Martinelli), Dendico Garcia, 59 quilos.
- 6.º LOANZA (fem., alază, 4 anos, da Argentina, por Montmarte e Alabada, do Haras Prelúdio), João M. Amorim, 59 quilos.

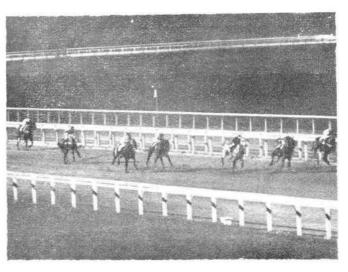
- 7.º PEÓNIA RÚBIA (fem., cast., 5 anos, de São Paulo, por Maki e Sepetiba, do Stud Monte Alegre), Antonio Ricardo, 57 quilos.
- 8.º I LOVE YOU (fem., alază, 4 anos, de São Paulo, por Paradiso e Jocosa, do Haras Ipiranga), Antonic Boline, 55 quilo:.

Tempo, 126" e 3/10 — Diferenças: meio corpo e um corpo e meio — Criador, Haras Indecis (sr. Félix Martin de Alzaga Unzué), da Argentina — Importador, Jockey Club de São Paulo. Treinador, Juan José Gonzalez.

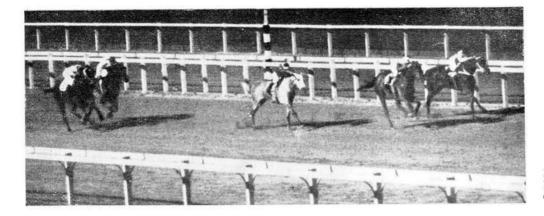
#### A vencedora

Lausanne faz parte de um lote de trinta éguas argentinas compradas pelo Jockey Club de São Paulo nos leilões de Palermo e posteriormente cedidas aos criadores nacionais, com financiamento. A iniciativa, tomada no ano passado pela Comissão de Fomento, de alto alcance, assim provou ser, com efeito, porque não apenas enriquecerá os campos de criação nacionais, com a incorporação das éguas como reprodutoras, mas revelou animais de ótimas qualidades nas pistas, destacando-se, dentre elas, exatamente Lausanne.

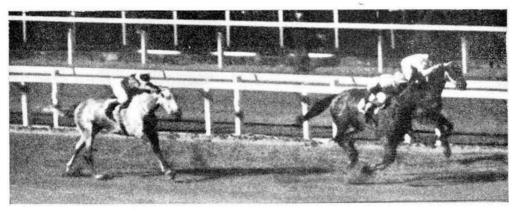
Nesta temporada, Lausanne manteve-se invicta. A neta paterna de Bosworth venceu, em Ci-



Inch ainda é a primeira a 200 metros do disco, mas Lausanne avança com impeto. A portilha Chirua fica em 3°.



Faltam 50 metros. Lausanne e Inch ainda lutam, mas a filha de Closworth tem melhor ação.



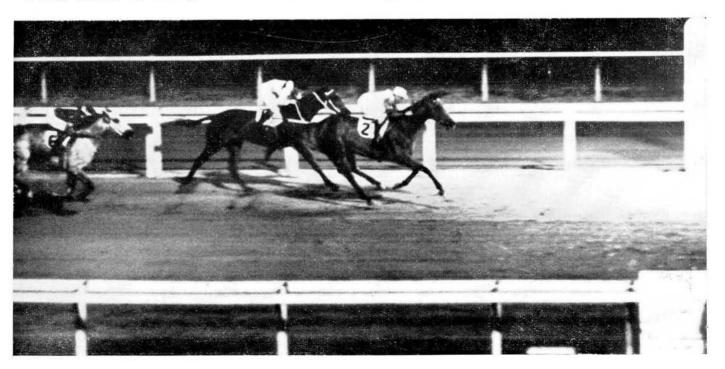
Lausanne vai dominar a ponteira. Chirua já está distanciada. As demais lutam pelo 4º posto.

dade Jardim, os Prêmios Cidade de Montevideu e Força Expedicionária Brasileira, e os Grandes Prêmios Luiz Nazareno de Assumção, Independencia e França, tendo ainda, corrido duas vezes no Hipódromo Brasileiro, levantando os Grandes Prêmios Onze de Julho e Duque de Caxias.

Tendo passado por uma constante evolução, Lausanne amealhou mais de onze milhões de cruzeiros em sua admirável campanha, na qual se revelou a melhor égua atuante nas pistas brasileiras, na atualidade. Adaptou-se maravilhosamente às mais diferentes raias e aos mais diversos percursos.

Lausane é filha do reprodutor inglês Closworth, animal de linhagem caracteristicamente de fundista (Bosworth-Son in Law-Dark Ronald-Bay), o que não o impediu de vencer 9 provas, dos 2 aos seis anos, dos 1.000 aos 3.200 metros. Importado pela Argentina, alí tem dado, desde 1955, inúmeros ganhadores que, exportados muitos deles triunfaram nos principais centros hípicos da América do Sul.

A mãe de Lausanne é La Savoyarde, filha de Embrujo, um profícuo representante da poderosa linhagem de Congréve, uma das pedras mestras da criação argentina. Ela é irmã própria de La Sabia e materna de Town Crier (8 clássicos no Uruguai e reprodutor), Battant, Grelot, Clocheton, Sonette, Crecelle e Lucky Strike, todos ganhadores, inclusive na esfera clássica, na Argentina e no exterior.



Lausanne aproxima-se do disco para conquistar convincente vitória. Já despontava como a grande campeã que é.

## O GP Manfredo Costa Jr. foi o primeiro clássico de Rethurkan

Uma das mais importantes etapas da campanha dos animais de três anos, já que costuma qualificar os valores auténticos, indicando-os para prosseguir na esfera clássica, tentando tanto o "Cruzeiro do Sul", na Gávea, quanto o "Derby Paulista", é o G.P. "Manfredo Costa Júnior", prova criada para reverenciar a memória de um dos mais autênticos artífices da grandeza do Jockey Club de São Paulo, idealizador e concretizador do sistema de apostas chamado de acumuladas.

Ao "Manfredo" acorreram quase todos os melhores animais da geração, não faltando Zaluar, o ganhador do "Ipiranga"; Rethurkan, sempre colocado em todos os clássicos de sua geração; e Enjeu, que estava credenciado por brilhantes desempenhos, surgindo como candidato inclusive à liderança. A prova não decepcionou, ainda que não haja podido definir, de forma absoluta, as posições entre os elementos principais da safra nascida em 1961.



O veloz Rethurkan mostrou resistência também ao vencer o «Manfredo Costa Júnior», em 2.000 metros.

### O percurso

Ao correr o "Ipiranga", Rethurkan, animal dotado de grande ligeireza e, praticamente, impossivel de ser contido, tivera esgotadas as suas energias pela luta prematura travada com Quell, tal como também sucedeu no "Primavera", no qual Laurel fôra o "faixa" de todos. Já no G.P. "Manfredo Costa Jr.", embora tivesse corrido como sabe, isto é, adiante, Rethurkan teve um percurso menos severo, sobretudo porque Zaluar e Enjeu renderam menos do que era esperado, o primeiro por não estar ainda na sua melhor forma, e o segundo por ter ficado excessivamente nervoso com as evoluções aviatórias feitas sobre o Hipódromo Paulistano.

De qualquer forma, Rethurkan não pode ter desmerecido o mérito de seu triunfo, o primeiro de natureza clássica em sua utilíssima campanha. O fato é que ganhou de ponta a ponta, tendo assumido o comando após uma boa partida. Zaluar correu em segundo, vindo depois Quaribi, Cara Suja e Enjeu, ficando Inédito em último. Nos 1.400

| JOHN ARABY — 1953   | ESQUIMALT        | Lighthouse          | Pharos<br>Pyramid                                   |
|---------------------|------------------|---------------------|---|
|                     |                  | Gold Leaf II        | Clarissimus<br>Corniche d'Or                        |
|                     | RADIANT<br>ARABY | Taj-Ud-Din          | Gainsborough<br>Taj Mahal                           |
|                     |                  | Mistaby             | Brumeux<br>Royal Araby                              |
|                     | •                |                     |   |
| Tŀ                  | HURKAN           |                     |   |
|                     |                  | Bahram              | Blandford<br>Friar's Daughte                        |
|                     | THURKAN          | Bahram<br>Theresina | Blandford<br>Friar's Daughte<br>Diophon<br>Teresina |
| TURKHAN LASS — 1945 |                  |                     | Friar's Daughte<br>Diophon                          |



Rethurkan inicia a reta final na ponta. Zaluar em 2°. O terceiro não se definiu.

metros, Enjeu passou por Cara Suja e Quaribi, firmando-se no terceiro lugar. Na curva, Zaluar passou a perseguir Rethurkan mais de perto, enquanto Étolo igualava a linha de Enjeu. Na reta, com suas energias quase intactas, Rethurkan livrou maior vantagem e Zaluar foi então atacado por Enjeu e Étolo. Sempre com boa ação, Rethurkan se aproximou do disco, não tendo mais o jockey usado o chicote. A luta pelo segundo lugar esteve indecisa durante bom tempo, mas Zaluar pôde manter sua posição até o final, enquanto Enjeu se defendia de Étolo, garantindo o terceiro posto. Inédito não confirmou sua excelente prova anterior, malogrando inteiramente.

### Resumo técnico

Grande Prêmio "Manfredo Costa Júnior" (Clássico) — 2.000 metros (grama). Para produtos nacionais de 3 anos — Prêmios: Cr\$ 4.000.000, sendo Cr\$ 2.500.000 ao primeiro colocado; Cr\$ 750.000 ao segundo; Cr\$ 500.000 ao terceiro e Cr\$ 250.000 ao quarto — Aos criadores, 10%.

- 1.º RETHURKAN (masc., alazão, 3 anos, de São Paulo, por John Araby e Turkhan Lass, do sr. Antonio Sallum), João M. Amorim, 56 quilos.
- 2.º ZALUAR (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Eboo e Sumatra, do sr. Theotonio Piza de Lara), Dendico Garcia, 56/57 quilos.

- 3.º ENJEU (masc., cast., 3 anos, de São Paulo), por Beau Prince II e Eneida, do Stud Seabra), Francisco Irigoyen, 56 quilos.
- 4.º ÉTOLO (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Swallow Tail e Tasca, da sra. Zélia Gonzaga Peixoto de Castro), Carlito Taborda, 56 quilos.
- 5.º ZEST (masc., alazão, 3 anos, de São Paulo, por Kraus e Época, do sr. Thrasybulo Pinheiro de Albuquerque), Luís Rigoni, 56 quilos
- 6.º QUARIBI (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Ogan e Jiracaia, do Haras Anhanguera), Júlio Santos, 56 quilos.
- 7.º CARA SUJA (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Astrólogo e Sóbria, do sr. Paulo de Almeida Aranha), Francisco Peres, 56 quilos.
- 8.º INÉDITO (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Al Mabsoot e Papa Fina, do Stud São Lázaro), Aleksian Artin, 56 quilos.

Não correu Rabi — Tempo, 123" e 2/10 (grama leve) — Diferenças: um corpo e três quartos de corpo e dois corpos — Criador, Dante Marchione — Treinador, Amazilio Magalhães.

### Resumo técnico

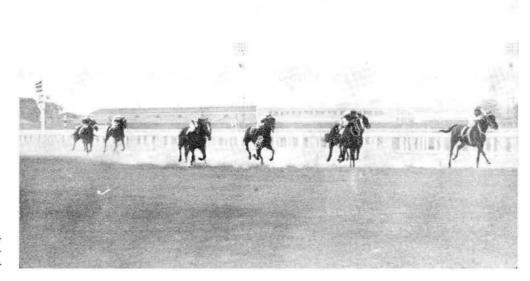
A extensa campanha cumprida por Rethurkan serviu para revelar um potro de extraordinário vigôr físico, fiel como poucos, fogoso e



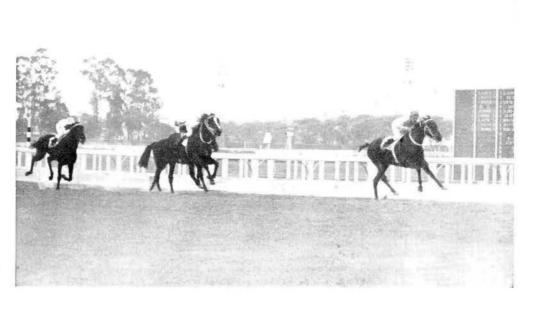
No meio da reta, Zaluar ataca Rethurkan, que resiste. O terceiro já está batido.



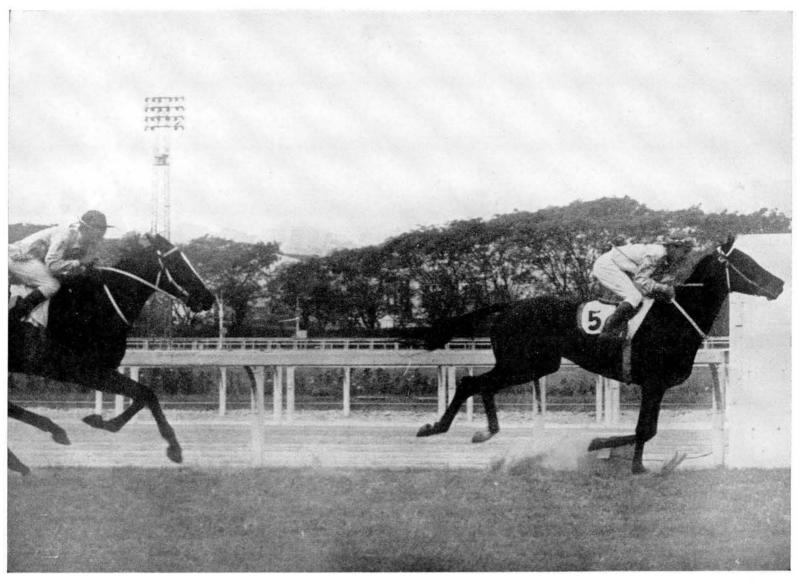
Na altura da pedra de apregoações, J. M. Amorim guarda o chicote. A luta é pelo terceiro.



A vitória está definida. Zaluar mantem o segundo lugar. Engeu, por dentro, é o terceiro.



Rethurkan livra maior vantagem. Zaluar, aparentemente cansado, já está dominado.



Rethurkan chega ao disco contido por J. M. Amorim. Zaluar mantém o segundo. Engeu não chegou a ameaçar.

espontâneo, quase indomável. Seus característicos foram os responsáveis por algumas de suas derrotas, pois êle se esgota em luta prematura e, no final, "se falta" quando precisa conter a atropelada dos adversários.

O excelente potro nacional, apenas uma vez entrou descolocado em 13 apresentações, das quais transformou 3 em vitórias, uma delas clássica — a que aqui se focaliza — além de haver obtido 6 segundos e 3 terceiros lugares, com prêmios que totalizam Cr\$ 8.420.000; dêsses, Cr\$ 3.700.000 correspondem às vitórias e os restantes Cr\$ 4.720.000 às suas inúmeras colocações, que o mostraram disputando sempre, de igual para igual, com Egoísmo e Zaluar, a liderança de sua ala.

Rethurkan é um dos primeiros filhos do cavalo nacional John Araby, de excelente campanha em Cidade Jardim, Gávea e São Vicente, contando-se entre seus êxitos os que foram obtidos nos Grandes Prêmios "Antonio Prado" e "Imprensa", ambos em São Paulo; "Maul Maugé" e "16 de Julho", no Rio; e "Governador do Estado", em São Vicente.

Turkhan Lass, égua importada, deu, além do brilhante Rethurkan, o clássico Jazarie, a útil Natara e o vertiginoso Orbatur, sendo o seu "turfrecord" o que se segue:

1951 — Hagam, masc., por Flah Wallah.

1952 — Vazia.

1953 — Jazarie, masc., por Esquimalt.

1954 — Kamuro, masc., por Esquimalt.

1955 - Lady Tyrkhan, fem., por Stron'I'th'Arm.

1956 - Malba Tahan, masc., por Strong I'th'Arm.

1957 — Natara, fem., por Orbaneja.

1958 — Orbatur, masc., por Orbaneja.

1959 — Paioleiro, masc., por Strong'i'th'Arm.

1960 — Vazia.

1961 — Rethurkan, masc., por John Araby.

1962 — Sormaria, fem., por John Araby.

1963 — Vazia.

1964 — Servida por Major's Dilemma.

## Golf percorreu três quilometros de ponta a ponta com galhardia

O Grande Prêmio 29 de Outubro, uma das mais tradicionais provas do calendário clássico do Jockey Club de São Paulo, tem alto significado histórico e não menos expressivo valôr esportivo. A data lembra a realização da primeira corrida, a partir da qual, não obstante as borrascas, a Sociedade, sempre em escala ascendente, seguiu rumo definido, gozando hoje de admirável fas-

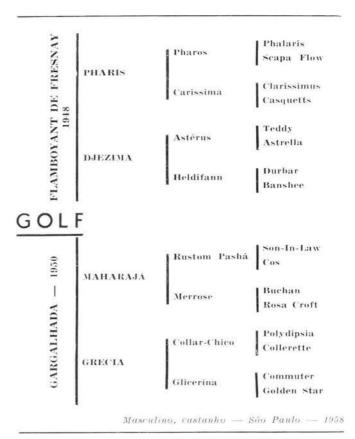
tígio, mas ainda preocupada com uma nobilitante auto-superação. Por outro lado, o clássico, como disputa pròpriamente dita, tem pontificado de forma invulgar, reunindo animais da primeira turma. Nesta temporada, os seus longos três quilómetros marcaram o encontro comparativo entre elementos de quatro gerações, e não foram os mais novos — quatro anos — que prevaleceram.

### O percurso

Partida rápida, tomando a ponta Golf, que haveria de triunfar de extremo a extremo. Biazon apareceu em segundo, enquanto, dois corpos atrás, corria Janjão e, nos últimos postos, Leque e Pantheon. Quando da primeira passagem pelo disco, a ordem não se alterou, se bem que Golf, acompanhado por Biazon, agora mais de perto, tivesse acelerado algo o ritmo dos seus galões. Januão, cujo jockey teimava em conter, permanecia em terceiro, agora mais longe, sem fazer uso de sua natural velocidade. Foi apenas no final da reta



Golf correu com desenvoltura os 3.000 metros do G.P. «29 de Outubro». Sua vitória foi expressiva.





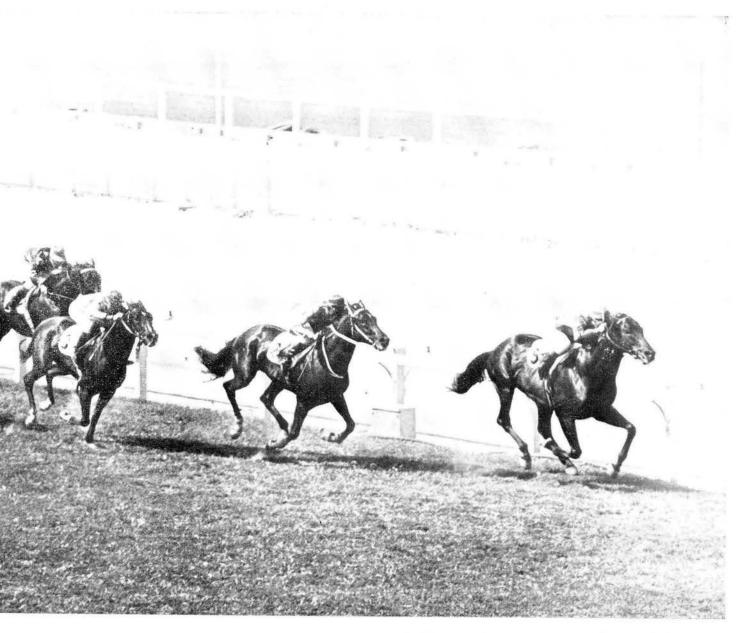
Primeira passagem: Golf é o lider; Biazon, Janjão, Leque e Pantheon em fila indiana.

oposta que se permitiu a Janjão de progredir; com isso, a vantagem que Golf e Biazon tinham sôbre êle ràpidamente diminuiu, continuando Leque e Pantheon, também já mais próximos, nos últimos lugares. Na seta dos 800 metros, não havia mais do que quatro corpos entre o primeiro colocado, Golf, e o último, Pantheon. Todavia, o vanguardeiro ainda corria "inteiro", pois

não fôra "apurado". Na reta final, Biazon carregou sobre Golf, mas êste, ao contrário do que era esperado, em virtude do alentado do percurso, resistiu e, pouco depois, livrava-se do adversário. Enquanto isso, Janjão, Pantheon e Leque procuravam avançar, os dois primeiros por fora, e o último por dentro. Mas Golf não estava esgotado e assim pôde manter a vanguarda, alcan-



A primeira curva foi vencida. Biazon aproxima-se de Golf. Janjão, Leque e Pantheon correm longe.



A 100 metros do disco, Leque é exigido, mas Golf corre com desembaraço. Biazon, o terceiro, está batido.

çando o disco com um corpo bem medido sóbre Leque, que permanecera em um compromeetdor "caixote", do qual só se safou quando não mais poderia pôr em perigo a vitória de Golf. Mantendo o terceiro lugar, Biazon correu de forma meritória, com Janjão depois e Pantheon, rendendo muito menos do que era esperado, em último.

### Resumo técnico

Grande Prêmio "29 de Outubro" (clássico) — 3.000 metros (grama) — Para produtos de 4 e mais anos — Prêmios: Cr\$ 4.000.000, sendo Cr\$ 2.500.000 ao primeiro colocado; Cr\$ 750.000 ao segundo; Cr\$ 500.000 ao terceiro; e Cr\$ 250.000 ao quarto — Aos criadores, 10%.

- 1.º GOLF (masc., cast., 6 anos, de São Paulo, por Flamboyant de Fresnay e Gargalhada, do Stud Aranha & Aluisio), Francisco Peres, 62 quilos.
- 2.º LEQUE (masc., alazão, 5 anos, de São Paulo, por Mon Chéri e Estrêla Azul, do sr. Theotônio Piza de Lara), Dendico García, 62 quilos.
- 3.º BIAZON (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Astrólogo e Glória, do sr. Francisco O. Laginestra), Francisco Irigoyen, 59 quilos.
- 4.º Janjão (masc., alazão, 4 anos, de São Paulo, por Jazão e Elite, do Stud T.I.M.), José Osimo Silva Filho, 59 quilos.
- 5.º PANTHEON (masc., cast., 7 anos, de São Paulo, por Cadir e Palm Beach, do Haras Paraiso), Alek() sian Artin, 62 quilos.

Tempo, 190" e 1/10 (grama leve) — Diferenças: um corpo e dois corpos — Criador, Haras Ipiranga (dr. Milton Lodi) — Treinador, Edmundo Campozani.

### O vencedor

Golf tem cumprido uma campanha das mais extensas, pontilhada de vitórias expressivas e de inúmeras colocações. Na Gávea, êle venceu o G.P. Frederico Lundgren em 2.000 metros; na Ilha do Governador, cujo hipódromo foi fechado, levantou o G.P. Inaugural, em 1.600 metros; e no Hipódromo Vicentino, obteve consagrador laurel na prova máxima local, o G.P. São Vicente, em 2.400 metros.

A campanha de Golf no Hipódromo Paulistano pode ser assim resumida: 29 apresentações, das quais resultaram 5 vitórias, 10 segundos lugares, 4 terceiros e 1 quarto, com prêmios de primeiros lugares no valôr de Cr\$ 3.500.000 e de colocações somando Cr\$ 4.133.000, o que dá o total geral de Cr\$ 7.633.000.

Entre suas vitórias, contam-se a do Prêmio Cândido Egydio, em 1.500 metros, e do Prêmio Emerson (Troféu Fábio Prado), em 1.609 metros.

Além disso, Golf atuou em Campinas e no exterior — Venezuela — onde, malgrado sua

queda de estado físico, dada a extenuante viagem, foi o sexto colocado no Prêmio Internacional "Organizacion Sudamericana de Fomento", na milha.

Golf é filho do reprodutor francês Flamboyant de Fresnay, com brilhante produção no Haras Ipiranga, e da égua nacional Gargalhada, que morreu no ano passado, e cujo "turf-record" é o que se segue:

1955 — Devoto, masc., por Minotauro.

1956 — Exaltada, fem., por Four Hills.

1957 — Funny King, masc., por Fairy King.

1958 - Golf, masc., por Flamboyant de Fresnay.

1959 — Karajiri, masc., por Manguari.

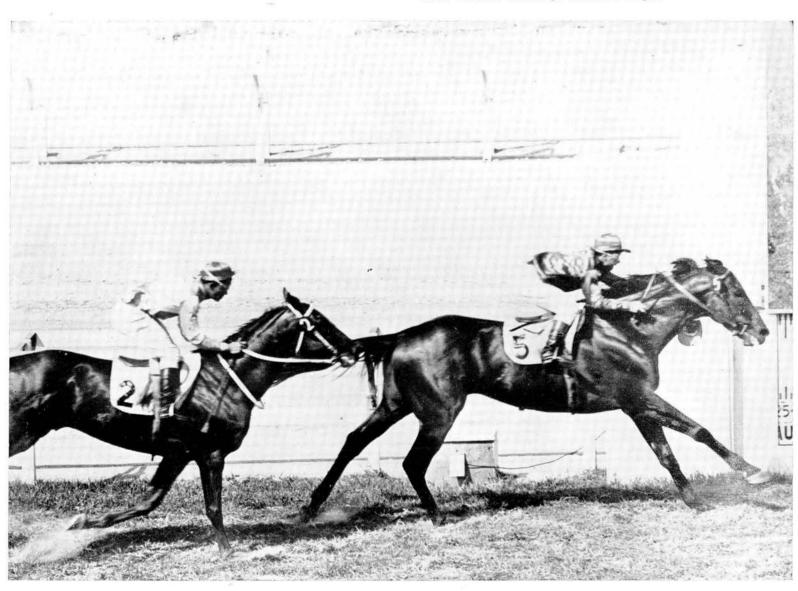
1960 — Vazia.

1961 — Jundiá, fem., por Manguari.

1962 — Kibala, fem., por Flamboyant de Fresnay.

1963 — Vazia.

F. Peres está com a vitória assegurada, mas ainda alerta Golf. Dendico Garcia já desarmou Leque.



### "Diana": Julêda bate Eloquência provando ser potranca de futuro

As esperanças dos que contavam ver Eloquência levantar a "Tríplice Corôa de Éguas" foram frustradas por Julêda, um valor crescente, na segunda etapa do certame: Grande Prêmio "Diana". Ao vencer o "Bento de Paula Souza", legítimo teste para o "Derby das Éguas", Julêda já havia deixado lisongeira impressão. Temia-se, por outro lado que o aumento sensível da distância, prejudicasse Eloquência. Vale a pena dizer ainda que, valorizando sobremodo a disputa, dela participaram também, entre outras, Royal Flower, tida em alta conta, e Enide, de boa campanha na Gávea.

### O percurso

A partida foi ótima. A estreante Enide logo despontou, seguida de Zana Gris, Eloquência e Julêda, correndo nos últimos lugares Royal Flower e Rodésia. Na altura dos 1.400 metros, Zana Gris foi suplantada tanto por Julêda quanto por Eloquência, enquanto Enide retrocedia para o terceiro lugar progredindo Jundiá para o quarto. Assim que foi iniciada a curva da Vila Hípica,

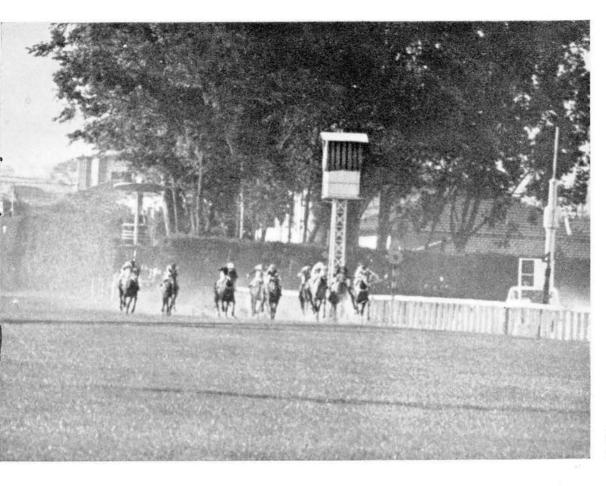
lainsborough 1947 Typerion Selene OWEN TUDOR PEWTER PLATTER Pharos Anna Olena Colombo Lady Mairne JENNYDANG Blandford Simon's Shoes JULEDA ruüleur Ksar Kizil Kourgan LE KSAR 1946 Teddy Sweet Agnes Gainsborough Rameses the Grande Rapide RAMELIA Bulger Thalia Countess of Hainault Feminino, alază - São Paulo - 1961 Julêda forçou e, após breve luta, dominou Eloquência que vinha então adiante, ao tempo em que Jundiá e Quem Sabe passavam para o terceiro e quarto lugares respectivamente. Quatrocentos metros antes do disco, Eloquência voltou ao ataque e até aos 100 metros finais a vitória esteve pendente entre ela e Julêda; esta, todavia, começou então a livrar vantagem, que até ao disco aumentou para cêrca de um corpo. Quem Sabe, completando sua longa atropelada foi a terceira, enquanto Royal Flower, avançando apenas nos últimos instantes, dominou Jundiá entrando no quarto lugar.

### Resumo técnico

Grande Prêmio Diana (Clássico) — Segunda prova da Tríplice Corôa de Éguas — 2.000 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 8.000.000, sendo



Julêda vencera o G.P. «Diana», 2ª prova da Tríplice Corôa de Éguas. Foi muito aplaudida ao retornar à repesagem.



Iniciada a reta final, Julêda, por dentro, corre em primeiro. Eloquência está perto.

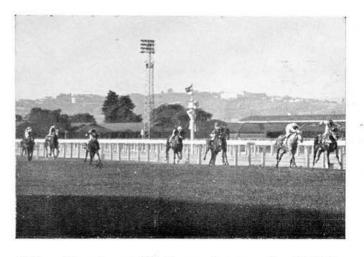
Cr\$ 5.000.000 à primeira colocada, Cr\$ 1.500.000 à segunda, Cr\$ 1.000.000 à terceira e Cr\$ 500.000 à quarta — Aos criadores, 10%.

- 1.º JULÉDA (fem., alazã, 3 anos, de São Paulo, por Pewter Platter e Lêda, do sr. Antonio Sallum), João M. Amorim, 56 quilos.
- 2.º ELOQUENCIA (fem., tord., 3 anos, de São Paulo, por Prósper e Troth, da sra. Zélia G. Peixoto de Castro), Carlito Taborda, 56 quilos.
- 3.º QUEM SABE (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Ferino e Adis Aléa, do Stud "P.B."), Luís Rigoni, 56 quilos.
- 4.º ROYAL FLOWER (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Al Mabsoot e Dammit, do Stud Tuliar), Dendico Garcia, 57 quilos.
- 5.º JUNDIÁ (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Manguari e Gargalhada, do Stud "M.M.M."), José Alves, 56 quilos.
- 6.º FALA (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Nordic e Habla, do sr. Paulo José da Costa), Juan Marchant, 56 quilos.
- 7.º RODÉSIA (fem., cast., 3 anos, do Paraná, por Dernah e Baitaca, do sr. José Gola), Eduardo Le Mener Filho, 56 quilos.
- 8.º ZANA GRIS (fem., tord., 3 anos, de São Paulo, por Pharas e La Parda, do Stud Brasil), José Osimo Silva Filho, 56 quilos.
- 9.º ENIDE (fem., alazã, 3 anos, de São Paulo, por Forth Napoléon e Pirita, do Haras São José e Expedictus), Gastão Massoli, 56 quilos.

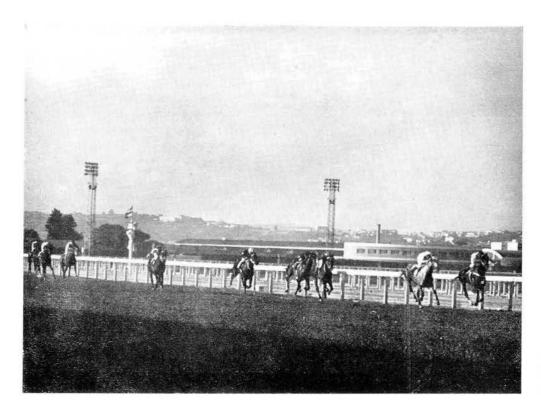
Tempo, 125" e 5/10 (grama macia). Diferenças, um corpo e meio e um corpo e meio. Criador, Haras São Luiz (Hernani de Azevedo Silva). Treinador, Enir Feijó.



Pouco antes da pedra de apregoações, a dupla está decidida Eloquência e Julêda lutam pela ponta.



Faltam 50 metros: Julêda livra meio corpo sôbre Eloquência. Ambas são castigadas. Quem Sabe em terceiro.



J. M. Amorim corrige a linha de Julêda com o braço esquerdo. Eloquência não chega a ameaçá-la.

### A vencedora

Tendo corrido nove vêzes Julêda obteve cinco vitórias e quatro colocações. Seus prêmios somam Cr\$ 9.710.000 dos quais Cr\$ 8.600.000 refere-se às vitórias.

Tendo estreado em maio, Julêda obteve um segundo lugar em prova vencida por Dido, em 1.200 metros. Quinze dias depois, a despeito de objeto de grandes esperanças, malogrou em prova levantada por Ectase, sôbre Jundiá, em 1.300 me-

tros, na areia. Após pequeno descanso, Julêda reapareceu em 1.200 metros, na areia, tendo vencido. A seguir foi derrotada por Leôa no quilômetro do prêmio "J. P. de Paula Souza". Sete dias depois venceu uma prova comum, tendo tentado então o clássico "F. V. de Paula Machado", no qual, após ter feito uma grande corrida, foi derrotada por Royal Flower nos últimos metros. Na sua apresentação seguinte, em 1.500 metros, ganhou fâcilmente de Rodésia e Embolada, para logo depois triunfar no Prêmio "Bento de Paula



Posições definidas a 100 metros do disco: Julêda, Eloquência e Quem Sabe, pela ordem.



A vantagem é maior. O jockey volta a alertar a vencedora. Eloquência mantém o segundo.

Souza" em 1.800 metros e, finalmente desalojar a tordilha Eloquência da liderança das éguas de três anos, ao vencer o "Diana".

Julêda é um dos produtos do extraordinário reprodutor Pewter Platter, que tem colocado o Haras São Luiz onde serve, todos os anos, em lugar de realce nas estatísticas. Pelo lado materno a ganhadora do Diana nasceu da égua argentina Lêda, e que é um dos seus oito produtos, como se constata pelo "turf record" seguinte:

1951 — Orlandia, fem., por Wood Note.

1952 — Vazia

1953 — Quarahy, fem., por Eboo.

1954 — Crackerjack, masc., por Seventh Wonder.

1955 — Dart, masc., por Good Cheer.

1956 — Vazia.

1957 — Falcatrua, fem., por Pewter Platter.

1958 — Glêda, por Pewter Platter.

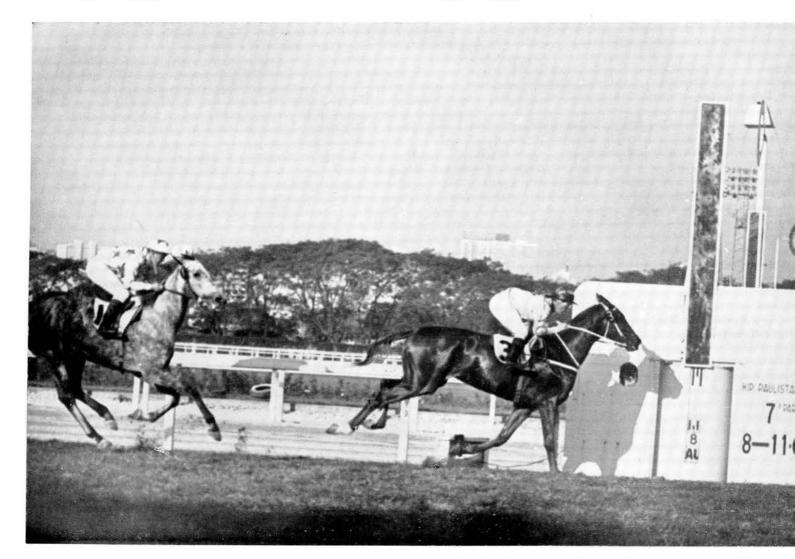
1959 — Vazia.

1069 — Vazia.

1961 — Julêda, fem., por Pewter Platter.

1962 — Kledo, masc., por Pewter Platter.

1963 — Vazia.



Julêda derrotara as melhores potrancas de 3 anos. Eloquência foi superada, após oferecer resistência.

# Ditongo obteve o primeiro exito clássico em prova de velocidade

Dezessete animais de quatro gerações diferentes alinharam-se na partida do Grande Prêmio República dos Estados Unidos do Brasil, um clássico no quilômetro. Trata-se de uma prova para os velocistas e, como tal, contou com a presença de animais essencialmente ligeiros, que formaram um campo equilibrado permitindo o prevalecimento de um parelheiro muito útil, sem dúvida, mas que pela primeira vez obtinha êxito em páreo de tal envergadura: Ditongo. Outro característico desta prova, nesta sua última disputa, foi a presença de animais estrangeiros, no caso as éguas argentinas Loanza, Protesta e Abadia II, que deram um colorido todo especial e uma expressão técnica maior à disputa.

### O percurso

Não obstante a presença de vários animais reconhecidamente rebeldes, a partida pôde ser dada sem grande demora e foi boa. Ditongo tomou a ponta desde o início, renitentemente perseguido por Abadia II, correndo Gridge, seguido de Nayaquil e Coarazito, êsse correndo muito próximo da

cerca externa. Na altura da variante Ditongo tinha pequena vantagem sobre Abadia II, vantagem que manteve até o disco fosse alcançado. Gridge conservou o terceiro lugar embora muito acossado por Nayaquil. O favorito Coarazito esmoreceu progressivamente a partir dos últimos quatrocentos metros.

### Resumo técnico

Grande Prêmio "República dos Estados Unidos do Brasil" (clássico) — Para produtos de 3 e mais anos — 1.000 metros (grama) — Prêmios, Cr\$ 4.000.000 sendo, Cr\$ 2.500.000 ao primeiro colocado, Cr\$ 750.00 ao segundo, Cr\$ 500.000 ao terceiro e Cr\$ 250.000 ao quarto — Aos criadores dos nacionais, 10%.

- 1.º DITONGO (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Fort Napoleon e Queen Bee, do Stud Beatriz), Juan Marchant, 59 quilos.
- 2.º ABADIA II (fem., alazā, 4 anos, da Argentina, por Nake Tracks e Confama, do Haras Terra Branca), José Osimo Silva Filho, 57 quilos.



Ditongo correu muito, mas o desempenho de Juan Marchant foi decisivo e aplaudido.



Ditongo, a 100 metros do disco, domina Abadia II. Gridge, Laurel e Nayaquil lutam pelo terceiro lugar.

- 3.º GRIDGE (masc., cast., 6 anos, de São Paulo, por Pewter Platter e Hawkrideg, do Haras Iperó), José P. Santos, 59 quilos.
- 4.º NAYAQUIL (fem., alazã, 4 anos, de São Paulo, por Guayaquil e Equamine, do sr. Alexandre Bachellar Netto), João Roldão, 57 quilos.
- 5.º KAIDO (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Ravisseur e Bianca, do Stud Alvorada), Julio Santos, 59 quilos.

| - 1060   | TOURBILLON                     | Ksar    | Brûleur<br>Kizil Kourgan |
|----------|--------------------------------|---------|--------------------------|
| EON -    | Contraction to the contraction | Durban  | Durbar II<br>Banshee     |
| NAPOLEON | ROQUEBRUNE                     | Motrico | Radamés<br>Martigues     |
| FORT     | ROQUEBRUNE                     | Medéa   | Teddy<br>Relizane        |

### **DITONGO**

| 1951      | EVER READY | Santarém    | Novelty<br>Miss Florence |
|-----------|------------|-------------|--------------------------|
| 1         | EVER READI | Fléchoise   | Fléchois<br>La Mantille  |
| QUEEN BEE |            | Formasterus | Asterus<br>Formose       |
| QUI       | ECURIE     | Homeland    | Pondoland<br>Lore        |

Feminino, castanho - São Paulo - 1960

- 6.6 LAUREL (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Burpham e Embroesa, dos srs. Almeida Prado & Assumpção), Joaquim G. Silva, 57 quilos.
- 7.º LEÓA (fem., alazã, 3 anos, de São Paulo, por Burpham e Fulana, dos srs. Almeida Prado & Assumpção), Aleksian Artin, 53 quilos.
- 2.º ZARIN (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Pharas e Sweetheart, do sr. Theotônio Piza de Lara), Irineu Antonio, 55 quilos.
- 9.º COARAZITO (masc., cast., 5 anos, de São Paulo, por Coaraze e Malagueta, do sr. Paulo Barreto de Sá Pinto), João M. Amorim, 59 quilos.
- 10.º SALTARICO (masc., cast., 5 anos, de São Paulo, por Sandjar e Joieuse, do Stud Pranel), Carlito Taborda, 59 quilos.
- 11.º JOTABÉ (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Pharel e Patrícia, do Stud Anhunas), José Alves, 59 quilos.
- 12.º LOANZA (fem., alazã, 4 anos, da Argentina, por Montmartre e Alabada, do Haras Prelúdio), Luis Rigoni, 57 quilos.
- 13.º OCIDENTAL (masc., alază, 4 anos, de São Paulo, por Guayaquil e Pandora, do sr. Adolpho Pelizaro), Manoel Borges, 59 quilos.
- 14.º TAGORÉ (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Master Robin e Tagarela, do Stud Sancá), Geraldo Almeida, 59 quilos.
- 15.º PONTE VECCHIO (masc., cast., 5 anos, de São Paulo, por Iror e Manilha, do Stud Mendoza), Rene Zamudio, 59 quilos.
- 16.º COMANCHERA (fem., alazã, 5 anos, do Rio de Janeiro, por Cadi e Araçaúva, do sr. Claudio Lins de Barros), Elias Bueno, 57 quilos.
- 17.º PROTESTA (fem., cast., 4 anos, da Argentina, por Magabit e Prestigiosa, do Haras Quatro Erres), Joaquim R. Olguin, 57 quilos.



Ditongo cruza o disco, com Abadia II próxima. Gridge já é o terceiro, com boa atuação.

Não correram, Item, Levino e Patachú. Tempo, 60" e 1/10 (grama leve). Diferenças, meio corpo e um corpo. Criador, Haras São José e Expedictus (Família Paula Machado). Treinador, José Molina.

### O vencedor

Elemento utilíssimo, atuando bem em qualquer pista e em diferentes distâncias, Ditongo em plena evolução e aos quatro anos, levantou o seu primeiro Grande Prêmio no qual se enquadrou de forma perfeita sobretudo em razão dos mil metros.

Das dezesseis vêzes em que foi apresentado, em quatro delas apenas Ditongo não alcançou colocação. Venceu seis páreos e obteve mais três segundos lugares, dois terceiros e um quarto, com prêmios de Cr\$ 5.000.000 correspondentes às vitórias e demais Cr\$ 955.000 às colocações, perfazendo pois, o total de Cr\$ 5.995.000.

Ditongo é um dos bons produtos das famosas "fábricas", como são conhecidos os tradicionais Haras São José e Expedictus. É êle um filho do cavalo francês Fort Napoleon e da égua nacional Queen Bee, cujo "turf record" é o seguinte:

1956 — Vaporetto, masc., cast. claro, por Fort Napoléon.

1957 — Alouette, fem., cast. esc., por Heliaco.

1958 — Brune, fem., cast., por Dragon Blanc.

1959 — Sem notícia.

1960 — Ditongo, masc., cast., por Fort Napoléon.

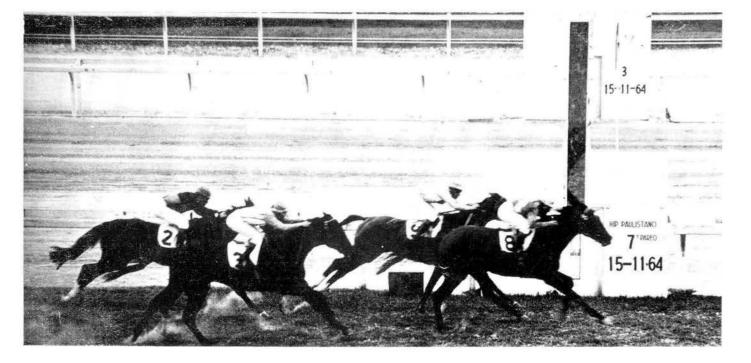
1961 — Efeso, masc., cast., por Dragon Blanc.

1962 — Forgiven, masc., cast., por Dragon Blanc.

1963 — Good Will, masc., cast., por Dragon Blanc.

1964 — XX. fem., cast., por Quebec.

O final visto de outro ângulo. Ditongo tem meio corpo sôbre Abadia II. Gridge e Nayaquil a seguir.

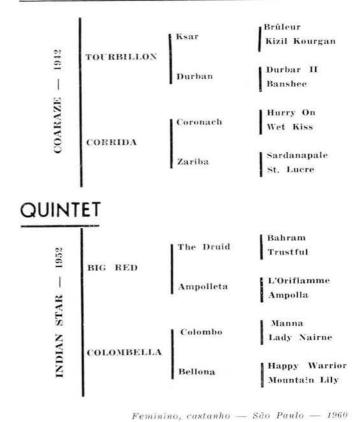


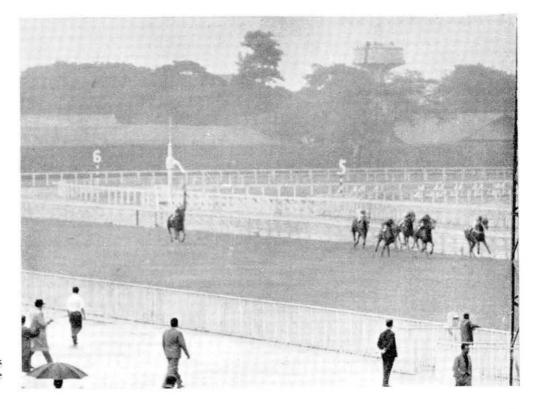
### O primeiro sucesso clássico de Quintet foi no G. P. Silvio Alves

Enquanto Eloquência e Inch, as favoritas malogravam, Quintet firmando-se assim como valor clássico levantava o Grande Prêmio Silvio Alves Penteado, que reuniu éguas de três e quatro anos (três de cada idade), o que justificou plenamente a denominação de "Comparação de Éguas", como também é conhecida. Em raia de grama encharcada Quintet, hàbilmente corrida, venceu para abrir definitivamente o caminho de sua futura campanha clássica.

### O percurso

A partida foi excelente, tendo Inch tomado a dianteira, seguida de Eloquência e Enide; quarto corpos maii atrasada corria Quintet, adiante de Delos e Quem Sabe. Até que o final da curva de Vila Hípica fôsse alcançada, não houve maiores alterações, tanto mais que os jóqueis procuravam levar suas montadas com cautela, em virtude do estado anormal da pista. No citado ponto, Inch aumentou a vantagem que tinha sôbre Eloquência, ao tempo em que Quintet e Quem Sabe procuravam melhores posições. Uma vez na reta, Eloquência, e logo depois Enide, esmoreceram, enquanto Quintet e Quem Sabe continuaram avançando com ímpeto, tendo ambas alcançado Inch 400 metros antes do disco, ocasião em que as três éguas travaram viva luta, que só foi decidida nos últimos cincoenta metros, quando Quin-





Em frente as gerais, Inch é a lider. Quintet atropela e Quem Sabe se aproxima.



O final ainda era incerto. A ponteira resiste, mas Quintet traz boa ação e vai dominá-la.

tet livrou pequena vantagem sôbre Quem Sabe, atrasando-se Inch para terceiro.

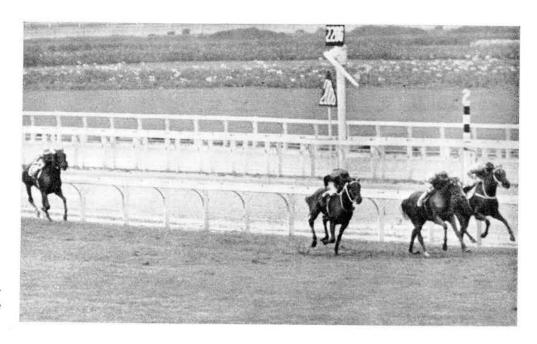
#### Resumo técnico

Grande Prêmio "Silvio Alves Penteado" (clássico) — Comparação de éguas — Para éguas nacionais de três ou quatro anos — 2.000 metros (grama) — Prêmios, Cr\$ 4.000.000 sendo Cr\$ 2.500.000 à primeira colocada, Cr\$ 750.000 à segunda, Cr\$ 500.000 à tercceira e Cr\$ 250.000 à quarta — Aos criadores, 10%.

- QUINTET (fem., cast., 4 anos., de São Paulo, por Coaraze e Indian Star, do Haras Patente), Dendico Garcia, 60 quilos.
- 2.º QUEM SABE (fem., cast.. 3 anos, de São Paulo, por Ferino e Adis Aléa, do Stud P.B.), João M. Amorim, 54 quilos.
- 3.º INCH (fem., alazã, 4 anos, de São Paulo, por Pewter Platter e Kamar, do Haras São Luiz), Luis Rigoni, 60 quilos.
- 4.º ENIDE (fem., 3 anos, de São Paulo, por Fort Napoléon e Pirita, dos Haras São José e Expedictus), Joaquim G. Silva, 54 quilos.



Inch corre para fora, mas não atrapalha a ação de Quintet. Quem Sabe também atropela.



Quintet e Inch estão na mesma linha. Quem Sabe insiste, exigida por J. M. Amorim.

- 5.º ELOQUÊNCIA (fem., tord., 3 anos, de São Paulo, por Prósper e Troth, da sra. Zélia G. Peixoto de Castro), Carlito Taborda, 54 quilos.
- 6.º DELOS (fem., cast., 4 anos, de São Paulo, por Prósper e Platina, da sra. Zélia G. Peixoto de Castro), Juan Marchant, 60 quilos.

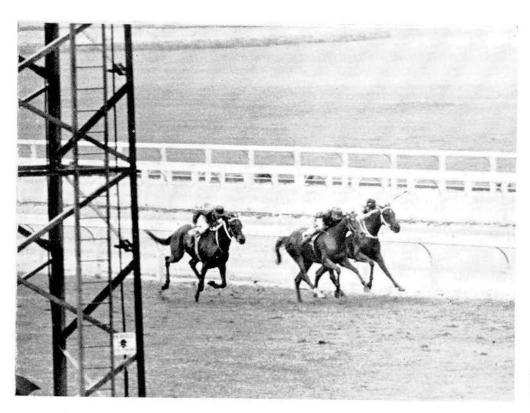
Tempo, 132" e 5/10 (grama encharcada). Diferenças, meio corpo e um corpo. Criador, Haras Patente. Treinador, Nilton Signoretti.

### A vencedora

Após um início de campanha levado a efeito no Hipódromo do Bonfim, por sinal, com inteiro êxito, Quintet passou a correr em Cidade Jardim, onde das provas comuns passou galhardamente às de animação, para finalmente atingir com êxito a esfera clássica, numa sequência de corridas que foram os frutos de um notável progresso técnico.

Apresentada dez vêzes, a metade dessas provas foram transformadas em vitórias e em apenas duas outras não se colocou, tendo obtido dois segundos lugares e um terceiro. Os prêmios de Quintet somaram Cr\$ 5.775.000, correspondendo às vitórias Cr\$ 5.200.000 e portanto, Cr\$ 575.000 restantes às colocações.

Das cinco vitórias de Quintet em Cidade Jardim, duas foram obtidas em páreos comuns, outras duas em provas de animação; prêmios Jockey Club São Vicente (2.000 metros, grama) e Bento



A luta prossegue, mas Dendico olha para fora, certo de que a inimiga era Quem Sabe.



Quintet foge um corpo. Quem Sabe passa por Inch e obtem expressivo segundo lugar.

de Paula Souza (1.800 metros, grama) e a restante no Grande Prêmio que estamos focalizando.

Quintet é um dos inúmeros produtos de Coaraze que bem se houvera na esfera clássica. Sem ser precoce, foi já aos quatro anos que ela deu melhor conta de si. Pelo lado materno, é filha de Indian Star cujo "turf record" é o seguinte:

1958 — Old Indian, masc., alazão, por Solar Glen.

1959 — Pinalha, fem., cast., por Iror.

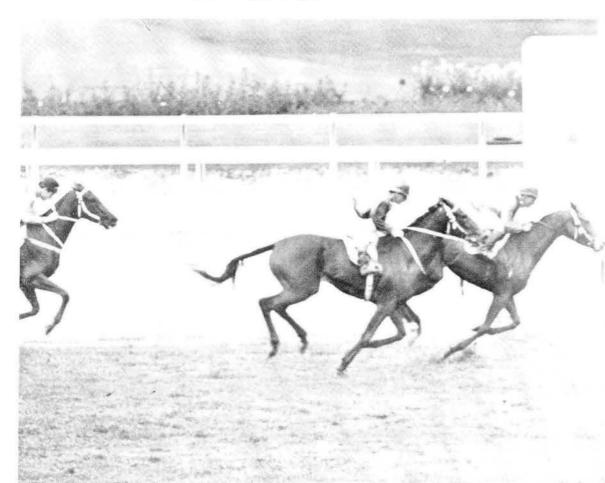
1960 — Quintet, fem., cast., por Coaraze.

1961 — Ramirez, masc., alazão, por Flamboyant de Fresnay.

1962 — Vazia de Mabsoot.

1963 — Vazia de Aram.

1964 — Vazia de Iror.



Quintet derrota Quem Sabe por meio corpo. Inch finaliza em terceiro, longe das primeiras.

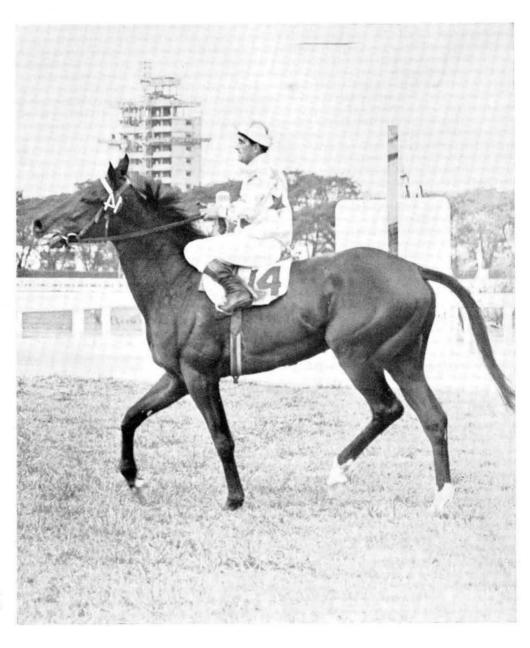
# O "Derby Paulista" serviu para consagrar o esplendido Egoismo

A mais importante das provas destinada aos animais de três anos, dentre as que são previstas pelo calendário clássico do Jockey Club de São Paulo, o "Derby Paulista" tem lugar de realce indiscutível. Criado para exaltar a criação paulista, a prova exalta hoje a criação nacional pois seu campo foi aberto a qualquer produto nascido no País. O brilhantismo e o valor técnico, que têm sido os apanágios da prova através dos anos, estiveram presentes também nesta temporada de forma marcante. Com exceção de Rethurkan, todos os demais produtos de três anos, que vinham se destacando, dêle participaram, entre êles Zaluar, Enjeu, Laplace, Egoismo e a potranca Ju-

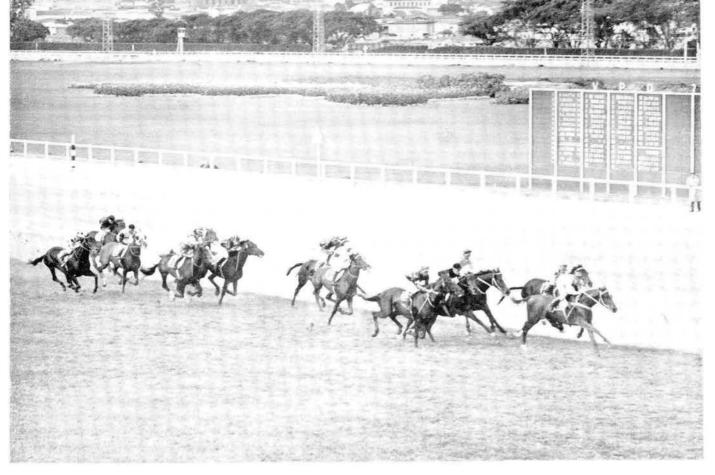
lêda. Sob todos os aspectos a disputa correspondeu, cabendo a vitória ao animal que por sua origem e naturais qualidades, melhor se adaptou à distância da milha e meia: Egoísmo.

### O percurso

Dada em momento oportuno, a partida foi excelente, ainda que só fôsse possível franquear a pista após a retirada do confirmador. Julêda, Ramar, Zaluar, Egoísmo e Laplace procuraram a vanguarda desde o início, o que resultou um ritmo violento. Aceleradamente os animais passa-



Egoismo, filho de Alberigo, deixa a raia, após a sua vitória no «Derby Paulista».



Julêda é a primeira quando os concorrentes alcangam o disco na 1º passagem. Egoismo é o 2º, por dentro.

|  |                                      |                                | Cavaliére d'Arpino | Havresac II<br>Chuette | Rabelais Hors Concourt Cicero Chute |
|--|--------------------------------------|--------------------------------|--------------------|------------------------|-------------------------------------|
| 75                                     |                                      | TRAGHETTO                      | Talma              | Papyrus                | Tracery<br>Miss Matty               |
| 1961                                   | No place of the Section (Section 20) |                                |                    | Talbooth               | Buchan<br>Popingaol                 |
| o,                                     | ALBERIGO — 1950                      |                                |                    | Captain Cuttle         | Hurry On<br>Bellavista              |
| NA OL                                  |                                      |                                | Pilade             | Piera                  | Wool Winder<br>Partridge            |
| 0 0                                    | 1                                    | ALERTA                         |                    | Sagacity               | Sunstar<br>Salamandra               |
| S S                                    |                                      |                                | Alena              | Archippe               | Munibe<br>Arianna                   |
| E G O I S M O<br>I. ESCURO — SÃO PAULO | URGÉNCIA — 1953  ESTERN SV           |                                | Bois Roussel       | Vatout                 | Prince Chimay<br>Vasthi             |
| EGO<br>MASC CAST. ESCURO               |                                      | · SWALLOW TAIL                 |                    | Plucky Liège           | Spearmint<br>Concertina             |
| ST.                                    |                                      | Swallow Tall                   | Schiaparelli       | Schiavoni              | Swynford<br>Serenissima             |
| 5                                      |                                      |                                |                    | Aileen                 | Nimbus<br>Yveline                   |
| SC.                                    |                                      |                                |                    | Manna                  | Phalaris<br>Waffles                 |
| Σ                                      |                                      | approximation in the frequency | Colombo            | Lady Nairne            | Chaucer<br>Lammermuir               |
|  |                                      | ESTERN SWAN                    | TERN SWAN          | Gygnus                 | Sunstar<br>Mangalmi                 |
|  |                                      |                                | Sweet Swan         | Swietenia              | Santinwood<br>Captivation           |



Egoísmo aproxima-se do disco. Sua vitória não corre perigo. Julêda mantém o segundo. Enjeu é o terceiro.

ram pelo disco na primeira vez, oportunidade em que Zaluar foi prejudicado. Ao ser iniciada a primeira curva Julêda firmou-se na vanguarda, correndo Ramar em segundo, seguido de Egoísmo, Laplace, Zaluar e Lord Ricardo. Nas últimas colocações ficaram Lombier e Clericato. Já na reta oposta Julêda aumentou para dois corpos sua vantagem, tendo Egoismo passado por Ramar, ocupando assim o segundo lugar, enquanto Lord Ricardo progredia acentuadamente. Nos 1.300 metros Ramar começou a esmorecer, tendo Egoismo se aproximado mais de Julêda, correndo Zaluar mais perto também. Até os 800 metros a prova não sofreu alterações de monta, mas daí para frente, Zaluar passou por Lord Ricardo e aproximou-se de Egoísmo. Na reta final, Egoísmo atacou fortemente Julêda. Justamente quando se esperava que Zaluar prosseguisse avançando, foi que êle começou a esmorecer enquanto, a partir dos últimos 400 metros, Enjeu e Lancil iniciavam forte atropelada, tendo ambos passado por Zaluar sem luta. No momento em que os animais alcançaram os 200 metros derradeiros Egoísmo

já havia garantido a vitória, pois dominara francamente à égua Julêda que dêle voltou a se aproximar apenas porque Carlito Taborda o desarmou. Um bom terceiro lugar obteve Enjeu ao dominar Lancil nos últimos 150 metros. Lombier também passou por Zaluar, e foi o quinto colocado.

### Resumo técnico

Grande Prêmio "Derby Paulista" (clássico) — Para produtos nacionais de 3 anos — 2.400 metros (grama) — Prêmios Cr\$ 16.000.000 sendo, Cr\$ 10.000.000 ao primeiro colocado, Cr\$ 3.000.000 ao segundo, Cr\$ 2.000.000 ao terceiro, Cr\$ . . . . . . 1.000.000 ao quarto — Aos criadores, 10%.

- EGOÍSMO (masc., cast. 3 anos, de São Paulo, por Alberigo e Urgência, da sra. Zélia G. Peixoto de Castro), Carlito Taborda, 56 quilos.
- 2.º JULÉDA (fem., alazã, 3 anos, de São Paulo, por Pewter Platter e Lêda, do sr. Antonio Sallum), João M. Amorim, 54 quilos.



Egoismo é castigado. Julêda atropela com impeto. Enjeu firma-se em 3.º. Lancil está em 4.º.

- 3.º ENJEU (masc., cast., 3 anos de São Paulo, por Beau Prince II e Eneida, do Stud Seabra), Francisco Irigoyen, 56 quilos.
- 4.º LANCIL (masc., alazão, 3 anos, de São Paulo, por Adil e Aguila, dos Srs. Almeida Prado & Assumpção), Joaquim G. Silva, 56 quilos.
- 5.º LOMBIER (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Wood Note e Cote D'Espagne, do Stud Timoneiro), José Alves, 56 quilos.
- 6.º ZALUAR (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Eboo e Sumatra, do sr. Theotônio Piza de Lara), Dendico Garcia, 57 quilos.
- 7.º LAPLACE (masc., alazão, 3 anos, de São Paulo, por Adil e Turqueza, do Stud Guará), Aleksian Artin, 56 quilos.

- 8.º RIMAL, masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Strong I'th'Arm e Guimara, do Stud Timão) Luis Rigoni, 56 quilos.
- 9.º CLERICATO (masc., cast., 3 anos, do Rio de Janeiro, por Cadir e Viña Del Mar, do Stud Piranhas), P. Moreira, 56 quilos.
- 10.º LORD RICARDO (masc., alazão, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Away e Darlk Triche, do Stud A), U. B. Silva.
- 11.º RAMAR (masc., cast., 3 anos., de São Paulo, por Strong I'th'Arm e Jappe, do Stud Aguerrido). José Osimo Silva Filho, 56 quilos.
- 12.º ELBAN (masc., cast., 3 anos., de São Paulo, por Minotauro e Vaga, do Stud Santa Therezinha), Joaquim R. Olguin, 56 quilos.



O Derby está decidido. Juléda consegue diminuir a diferença que a separa de Egoismo.

13.º — QUELL (masc., alazão, 3 anos, de São Paulo, por Stavanger e Jeseppe, do Stud Cadete), Sebastião L. Silva, 56 quilos.

Não correram, Up And Doing e Eloquência. Tempo, 152" e 6/10 (grama pesada). Diferenças, um corpo e três corpos e meio. Criador, Haras Mondèsir (Antonio Joaquim Peixoto de Castro Junior). Treinador, Mário de Almeida.

### O vencedor

São realmente expressivos os números referentes à campanha de Egoísmo que, englobandose suas atuações em São Paulo e no Rio indicam ter êle levantado Cr\$ 19.610.000, dos quais Cr\$ 17.200.000 em primeiros lugares. Ésse total foi obtido em 13 apresentações, das quais seis vêzes foram vitórias, obtendo ainda um segundo lugar, dois terceiros e três quartos. A única vez em que se descolocou, o fato ocorreu em uma das duas provas de que participou no Hipódromo Brasileiro, e a outra foi transformada em triunfo.

Egoísmo venceu duas provas comuns, o Prêmio Outono e os Grandes Prêmios Antenor de Lara Campos, Derby Paulista e Conde de Herzberg, êste último no Hipódromo Brasileiro; foi ainda o segundo colocado no Grande Prêmio Juliano Martins e o terceiro no Grande Prêmio Ipiranga e no Clássico Cândido Egydio.

O "pedigree" de Egoísmo é dos mais belos e equilibrados. Faz parte da primeira geração do cavalo italiano Alberigo, importado pelo Haras Mondèsir e lamentàvelmente já desaparecido, e é filho da égua nacional Urgência, descendente de Swallow Tail e neta materna de Colombo.

Tendo cumprido uma campanha exaustiva, e tendo atuado nas últimas vêzes sem ostentar forma física perfeita, Egoísmo diante disso provou ser um animal de extraordinário recurso, de que muito se deve esperar, quando voltar às pistas, já que após o Derby foi submetido a severo tratamento. Graças à sua origem, Egoísmo pôde, uma vez aumentado sensivelmente o percurso, mostrar sôbre os seus coetânos uma fragrante superioridade. Na verdade a resistência de que é portador por natureza deverá ser o fator de seus esperados êxitos futuros.

O "turf record" da reprodutora Urgência, registrado na Fazenda de Lorena é o que se segue:

1959 — Creont, masc., cast., 7/11, por Prósper.

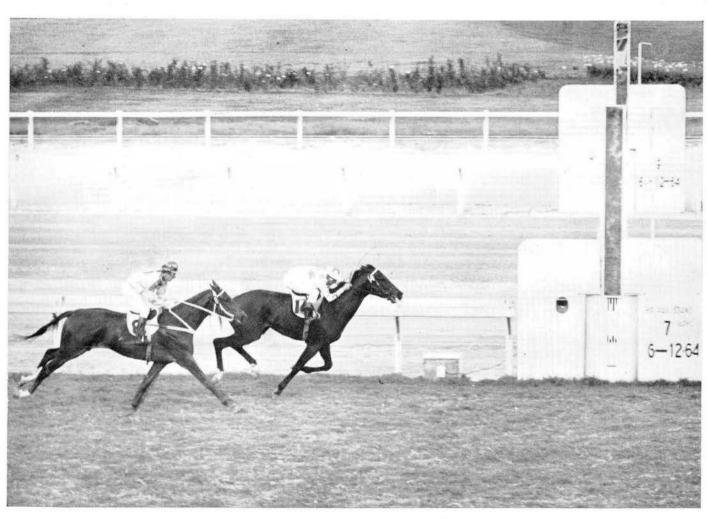
1960 — Dendrina, fem., cast., 31/10, por Prósper.

1961 — Egoismo, masc., cast., 31/10, por Alberigo.

1962 — Fôlha, fem., cast., 30/9, por Alberigo.

1963 — Ganeira, fem., cast., 20/8, por Alberigo.

Egoismo alcança o disco, assediado por Julêda, mas ainda mantém paleta sôbre a valenet filha de Lêda.



# Laplace fez prevalecer a nova geração no GP Paula Machado

O último Grande Prêmio do ano é o "Lineu de Paula Machado". Pretende com isso o Jockey Club de São Paulo encerrar com brilhantismo a temporada, já que o nome do grande criador e pioneiro só poderia emprestar ao acontecimento, o que de fato ocorreu com brilhantismo incomum. Bons animais de duas gerações (três e quatro anos) foram reunidos na seta dos dois mil metros tendo, para maior prestígio dos potros, vencido um dos mais novos.

### O percurso

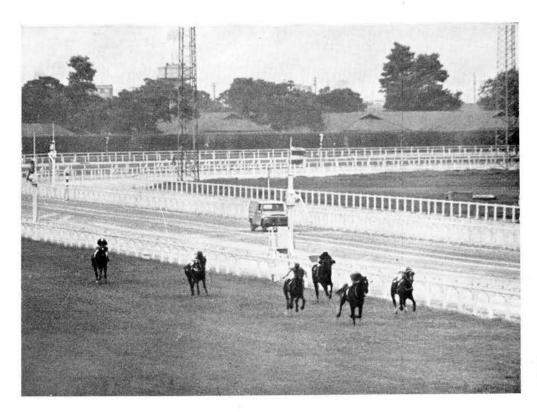
Zaluar, Lancil e Itamaraty não chegaram a correr; primeiro e último foram retirados pelo serviço veterinário, e o segundo, por haver levado um coice durante os trabalhos de alinhamento

para a partida, não pôde correr. Não obstante isto o páreo foi muito interessante, tendo prevalecido Laplace, um dos úteis elementos de sua geração.

A partida foi boa. Iroquês apareceu adiante, perseguido por Javon mais atrás vinham Laplace, Biazon, Ivoire e Foguista. Nos 1.000 metros Laplace foi dominado tanto por Javon quanto por Biazon, que passaram a perseguir Iroquês mais de perto. O vanguardeiro pouco resistiu. Uma vez alcançada a reta final Biazon bateu Javon, enquanto Laplace, pelo centro da raia, atropelava. Duzentos e cincoenta metros antes do disco já Laplace passava por Javon, dominando a corrida; uma vez adiante, o filho de Adil ampliou sua vantagem, ao tempo em que Javon, reagindo surpreendentemente voltava a livrar vantagem sôbre Biazon, formando a dupla.



Aleksian Artin retorna sorrindo, após a vitória de Laplace no Grande Prêmio «Lineu de Paula Machado».



Pelo centro da raia, Laplace domina Biazon. Javon atropela pelo centro. É o terceiro.

### Resumo técnico

Grande Prêmio "Lineu de Paula Machado" (clássico) — Comparação de Produtos — Para animais nacionais de 3 ou 4 anos — 2.000 metros (grama) — Prêmios, Cr\$ 4.000.000, sendo Cr\$ 2.500.000 ao primeiro colocado, Cr\$ 750.000 ao

Dark Ronald Son-In-Law Mother-In-Law EPIGRAN Flying Orb - 195 Flying Sally Salamandra Hyperion Casanova Double Life CANDID LOVER Nearco Canarco Candia

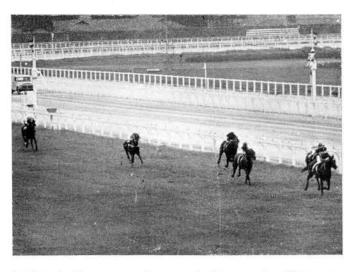
### LAPLACE

Tourbillon Djebel Loika FERINO ou NYANGAL Astérus Sanaa 1 Deasy DUQUEZA Cameronian Scottish Union Trustful SCOTTISH DILEMMA Taj-Ud-Din Dinorama Orama

Masculino, alazão — São Paulo — 1961

segundo, Cr\$ 500.000 ao terceiro e Cr\$ 250.000 ao quarto — Aos criadores, 10%.

- 1.º LAPLACE (masc., alazão, 3 anos, de São Paulo, por Adil e Duqueza, do Stud Guará), Aleksian Artin, 54 quilos.
- 2.º JAVON (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Clarão e Merit, do Stud Bete), Dendico Garcia, 60 quilos.
- 3.º BIAZON (masc., cast., 4 anos., de São Paulo, por Astrólogo e Glória, do Stud Telma), Fidelis Sobrero, 60 quilos.
- 4.º IROQUÊS (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Paradiso e Tarentaise, do Stud M.M.M.), Júlio Santos, 60 quilos.
- 5.º IVOIRE (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Ubi e Serra Nova, do sr. Rage Azem), Luis Rigoni, 60 quilos.



A disputa é apenas pelo segundo lugar entre Biazon e Javon. Laplace, o lider, já tem a vitória assegurada.



Biazon ainda resiste a atropelada de Javon. Laplace se distancia dos rivais.

6.º — FOGISTA (masc., alazão, 4 anos, de São Paulo, por Júpiter e Hidra, do Stud Paraguassu), Edson Amorim, 60 quilos.

Não correram Zaluar, Lancil e Itamaraty. Tempo 125" (grama úmida). Diferenças, três corpos e meio e meia cabeça. Criador, Haras Jahú. (J. Adhemar e Nelson de Almeida Prado). Treinador, Waldemar de Paula Mendes.

### O vencedor

Por ser um animal doentio, Laplace tem corrido poucas vêzes. Assim foi apresentado em sete oportunidades apenas, tendo vencido quatro delas, obtido um segundo lugar e deslocando-se nas duas restantes. Suas vitórias mais expressivas foram no Prêmio de Animação, José de Souza Queiroz,



Últimos metros: Biazon ainda é o segundo. D. Garcia castiga Javon. Laplace tem ampla vantagem sôbre os demais.



O jockey de Laplace guarda seu chicote. Os rivais estão longe decidindo a 2º colocação.

em 1.800 metros (grama), e sobretudo o Grande Prêmio que aqui estamos focalizando. Seus prêmios somam Cr\$ 5.610.000, dos quais Cr\$ 5.300.000 referem-se às vitórias.

Laplace é filho de Adil, o incomparável campeão nacional, cujas primeiras produções, de indiscutível qualidade, são promessas de êxitos incomuns em um futuro breve. Também Duqueza, a mãe de Laplace, é um produto nacional, que no Haras registrou o seguinte "turf record":

1960 — Jagualito, masc., alazão, por Gualicho.

1961 — Laplace, masc., alazão, por Adil.

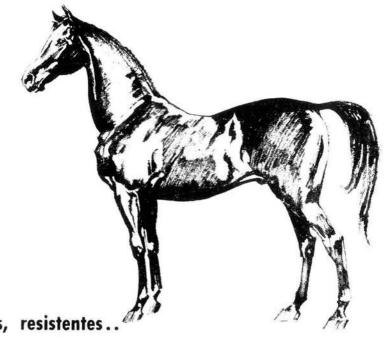
1962 — Vasia de Burpham.

1963 — Sem noticias.

1964 — Sem notícias.



Laplace chega ao disco contido pelo jockey. A sua vitória foi convincente. Os rivais só lutaram pela dupla.



animais vigorosos, resistentes..



Vionate-L suplementa a alimentação dos Eqüinos com 9 Vitaminas e 9 Sais Minerais essenciais, em quantidades cientificamente balanceadas, proporcionando aos animais crescimento rápido, bons ossos, esqueleto resistente, músculos e tendões fortes e flexíveis, dentes de boa conformação. Vionate-L,

adicionado às rações, previne doenças carenciais e proporciona ao criador animais fortes, saudáveis e bonitos. Av. João Dias, 2758 - Tel. 61-2141 - End Tel. "ERSQUIBB" - C. Postal 7225 - São Paulo



# Outubro a Dezembro: as provas de "animação" que se realizaram

# Premio João Tobias

Duas éguas de cinco anos e sete de quatro foram reunidas no Prêmio "João Tobias", uma prova de animação que marcou o total prevalecimento das mais novas, e cujas fôrças haviam sido relativamente niveladas em consequência das sobrecargas. Em virtude da distância curta e porque vinha de excelente desempenho, Galmita foi eleita a preferida, mas não pôde corresponder, tendo prevalecido Diécia, em um final dos mais movimentados.

### A vencedora

Diécia, feminino, castanha, 4 anos, de São Paulo, é filha de Cadir e Palina, criação do Haras Mondèsir (Sr. Antonio Joaquim Peixoto de Castro Junior) e de propriedade do Haras São Miguel. É treinada por Daniel Enriques.

# O percurso

Alhambra, que foi à raia ainda invicta (vinha de duas vitoriosas apresentações) e Diécia, após uma excelente partida, despontaram logo e imediatamente travaram luta, correndo Neris e Yellow Rose delas mais próximas, com as demais progressivamente distanciadas, a medida que o per-

curso ia sendo cumprido. Alhambra resistia sempre ao insistente ataque de Diécia e assim prosseguiram brigando. Nos metros finais, Naboyant passou para terceiro, mas sem ter podido se envolver na luta pròpriamente dita. Galmita continuava sem progredir. Foi apenas nos últimos 100 metros que Diécia livrou vantagem sobre Alhambra, para ampliá-la algo mais e cruzar o disco como vencedora. Naboyant manteve o terceiro lugar, mas distanciada.

### Resumo técnico

Prêmio "João Tobias" (animação) — 1.200 metros. Para éguas nacionais de 4 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 1.600.000, sendo Cr\$ 1.000.000 à primeira colocada, Cr\$ 300.000 à segunda, Cr\$ 200.000 à terceira e Cr\$ 100.000 à quarta — Aos criadores nacionais, 10%.

1.º - DIÉCIA, J. M. Amorim, 57 quilos

2.° — ALHAMBRA, F. Irigoyen, 54 quilos

3.º - NABOYANT, E. Le Mener F.º, 54 quilos

4.º — GALMITA, J. Alves, 54 quilos

5.º — OI, L. Rigoni, 56 quilos

6.º - YELLOW ROSE, J. G. Silva, 54 quilos

7.º - ACTRIZ, J. P. Silva, 54 quilos

8.º - NERIS, J. Gentil, 57 quilos

9.º — MONTEMANA, Dendico Garcia, 57 quilos

Tempo 74" e 3/10.



Apenas duas competidoras lutam pela vitória nos 200 metros: Diécia e Alhambra.

# Prêmio Santos Dumont

O páreo mais interessante da reunião de 26 de outubro de 1964, à noite, Prêmio "Santos Dumont", na distância de 1.200 metros, foi ganho por Saltarico, que teve a direção de J. G. Silva. Em segundo, formando a "dobradinha" 33, chegou Quamoclit.

### O ganhador

Saltarico, masculino, castanho, 5 anos, é filho de Sandjar e Rumia, criação do Haras Faxina (São Paulo), e de propriedade do Stud Piranel. É treinado por A. Piotto.

# O percurso

A partida fci normal. Ocidental perseguiu Milcíades e Quick Grass durante os primeiros metros e, após uma renhida luta inicial, passou para diante, firmando-se progressivamente, ao tempo em que Pium ficava no último lugar. Nos 800 metros, Milciiades procurou de novo travar luta com Ocidental, intensificando o ataque assim que os animais entraram na reta, para acabar dominando-o. Contudo, em consequência de haver se esgotado após tanta luta, Milciades, já nas proximidades do disco, começou a esmorecer, razão pela qual não pôde resistir a Saltarico e Quamoclit, que progrediram lado a lado e por êle passaram. Saltarico acabou levando a melhor, tendo cruzado o disco ainda sob forte assédio de Quamoclit, Milciades manteve a terceira colocação, meritòriamente, adiantando-se a Ocidental.

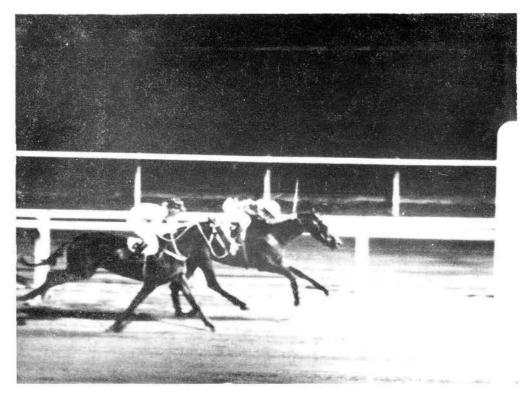
### Resumo técnico

Prêmio "Santos Dumont" (Animação) — 1.200 metros. Para cavalos nacionais de 4 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 1.600.000, sendo Cr\$ 1.000.000 ao primeiro colocado, Cr\$ 300.000 ao segundo, Cr\$ 200.000 ao terceiro e Cr\$ 100.000 ao quarto — Aos criadores nacionais, 10%.

- 1.0 SALTARICO, J. G. Silva, 54 quilos
- 2.º QUAMOCLIT, J. M. Amorim, 54 quilos
- 3.º MILCÍADES, Dendico Garcia, 57 quilos.
- 4.° OCIDENTAL, M. Borges, 57 quilos.
- 5.º TAGORÉ, A. Artin, 60 quilos.
- 6.0 QUICK GRASS, E. Gonçalves, 54 quilos
- 7.º PIUM, S. LOBO, 57 quilos

Tempo: 173" e 2/10. Areia.





Saltarico, por dentro, resiste a atropelada de Quamoclite e vence o Prêmio Santos Dumont.



Quintet cruza o disco com Luís Rigoni fazendo posição. Cantalou finalizou a 3 corpos.

# Prêmio Jockey Clube São Vicente

Quintet não encontrou resistência alguma da parte de suas três únicas adversárias na disputa do Prêmio "Jockey Club São Vicente", ganhando com facilidade a prova que se realizou a 1º de



Quintet revelou superioridade ao derrotar Cantalou no Prêmio «Jockey Club São Vicente», em 2.000 metros.

novembro de 1964. Já no final da reta oposta, a filha de Coaraze tomava a ponta tendo alcançado o disco sem que tivesse sido exigida por seu jóquei.

### A vencedora

Quinted, feminino, castanha, 4 anos, é filha de Coaraze e Indian Star, de criação e propriedade do Haras Patente (São Paulo). É treinada por M. Signoretti.

# O percurso

Rápida e boa a largada, despontando Diécia com Quintet, Cantalou e Hermitage, a seguir. As competidoras correram sem maiores modificações até a altura dos 1.300 metros, quando então Diécia se atrasou, por ter ocorrido um desarranjo no seu arreiamento. Quintet e Cantalou passaram a ocupar os primeiros postos, tendo, nesta ordem, alcançado o disco. A favorita ganhou com visíveis sobras, enquanto Cantalou deixava Diécia a vários corpos, e Hermitage não chegava a tomar parte ativa na competição.

### Resumo técnico

Prêmio "Jockey Club São Vicente" (animação). 2.000 metros — Para éguas nacionais de 4 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 1.600.000 sendo: Cr\$ 1.000.000 à primeira colocada, Cr\$ 300.000 à segunda, Cr\$ 200.000 à terceira e Cr\$ 100.000 à quarta — Aos criadores nacionais, 10%.

1.º — QUINTET, Luis Rigoni, 54 quilos

2.º — CANTALOU, Gastão Massoli, 54 quilos

3.º - DIÉCIA, J. M. Amorim, 60 quilos.

4.° — HERMITAGE, S. Lobo, 54 quilos



A excelente Juléda chega ao disco isolada. Zana Gris, a 2º colocada, não foi rival.

# Prêmio Bento de Paula Souza

Uma prova de animação, para potrancas de três anos, denominada "Bento de Paula Souza", por ser disputada pouco antes do G.P. "Diana", tem grande importância técnica. É que pode indicar a ganhadora do "Derby das Éguas" e, na pior das hipóteses, apontará uma de suas mais sérias candidatas. Por outro lado, se neste ano a distribuição dos pesos não bastou para impedir que houvesse uma grande favorita — Julêda — em troca serviu para mostrar que a citada potranca, que deslocou 58 quilos, apenas menos sobrecarregada que Fala (60 quilos), concedendo de dois a cinco quilos às demais, possui altas qualidades.

# O percurso

Larissa partiu com pequeno atraso. A veloz Fala, a despeito de deslocar severa carga, correu adiante, em obediência ao seu característico mar-

**JULÊDA** QUINTET Feminino — Alazã Feminino - Castanho 1961 — São Paulo 1960 — São Paulo PEWTER PLATTER Hyperion Ksar Owen Tudor Tourbillon Mary COARAZE Tudor II Durban Colombo Coronach Jennydang Corrida Dalmary Zariba The Druid Ksar STAR Big Red Le Ksar Queen Iseult Ampolleta Colombo Ramesis Colombella Ramelia the Second Bellona Thalia

cante de animal veloz, tendo procurado regular a corrida de forma a não se esgotar prematuramente. Julêda logo apareceu em segundo, no final da reta oposta, ocasião em que passou por Eciana, que vinha acompanhando a vanguardeira. Mais atrás, corriam Rodésia, Larissa — que já se refizera do pequeno prejuizo — e Zana Gris. Na altura dos 800 metros finais, Julêda foi lançada ao encalço de ala e, já na entrada da reta, havia passado por ela. Uma vez adiante das competidoras, Julêda nada mais fez que galopar rumo ao disco, com rara desenvoltura, alcançando-o com vários corpos adiante de Zana Gris, que começara a progredir a partir do final da curva da Vila Hípica, tendo logrado passar por Rodésia, que prometia formar a dupla, nos 300 metros derradeiros.

### Resumo técnico

Prêmio "Bento de Paula Souza" (animação) — 1.800 metros (grama). Para potrancas nacionais de 3 anos, ganhadoras — Prêmios: Cr\$ . . . 1.920.000, sendo Cr\$ 1.200.000 à primeira colocada; Cr\$ 360.000 à segunda; Cr\$ 240.000 à terceira; e Cr\$ 120.000 à quarta — Aos criadores, 10%.

1.º - JULEDA, J. M. Amorim, 58 quilos

2.º - ZANA GRIS, J. O. Silva Filho, 53 quilos

3.º - RODĖSIA, E. Amorim, 56 quilos

4.º - FALA, J. Carlindo, 60 quilos

5.0 — ECIANA, J. R. Olguin, 53 quilos

6.º - LARISSA, A. Artin, 53 quilos

Tempo: 115". Grama pesada.

# A ganhadora

Julêda, feminino, alazā, 3 anos, de São Paulo, é filha de Pewter Platter e Lêda, criação do Haras São Luiz e de propriedade do sr. Antonio Sallum. É treinada por Enir Feijó.

# Prêmio Marechal Deodoro da Fonseca

Patachu, de ponta a ponta, venceu o Prêmio "Marechal Deodoro da Fonseca", prova principal das corridas de 14 de novembro de 1964. O defensor do "Stud Itaim" assinalou a expressiva marca de 71" e 6/10 para 1.200 metros, na pista de grama sêca.

# O ganhador

Patachu, masculino, castanho, 5 anos, é filho de Ouragan e S. Scotch, criação do Haras Bela Vista e de propriedade do Stud Itaim. É treinada por Luiz Avino.

# O percurso

Patachu a pareceu na ponta, assim que foi dada a partida, com pequena vantagem sôbre Thomar, enquanto Intermezzo e Harvard corriam a seguir, próximos dos dianteiros. Na variante, Patachu aumentou sua vantagem, enquanto Intermezzo avançava e se firmava em segundo lugar e, por fora, progrediram Juchero e Harvard. Até o disco a vitória de Patachu não foi ameaçada e Juchero vinha a lutar com Intermezzo e Young Love. Ésse, pegando uma passagem junto à área

interna, atropelou impetuosamente e obteve o segundo lugar, tendo Juchero levado a melhor, conforme positivou a chapa fotográfica.

### Resumo técnico

Prêmio "Marechal Deodoro da Fonseca" (animação) — 1.200 metros. Para cavalos nacionais de 4 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 1.600.000 sendo Cr\$ 1.000.000 ao primeiro colocado, Cr\$ 300.000 ao segundo, Cr\$ 200.000 ao terceiro e Cr\$ 100.000 ao quarto — Aos criadores nacionais, 10%.

1.º - PATACHU, J. Carlindo, 60 quilos

2.º - YOUNG LOVE, J. R. Olguin, 56 quilos

3.º - JUCHERO, A. Artin, 60 quilos

4.º - INTERMEZZO, J. Alves

5.0 — THOMAR, I. Antonio, 53 quilos

6.0 — HARVARD, F. Irigoyen, 58 quilos

7.° — ITEM, E. Le Mener Filho, 56 quilos

8.º - TONICO, L. Rigoni, 58 quilos

9.º — QUIRITIL, J. M. Cavalheiro, 56 quilos

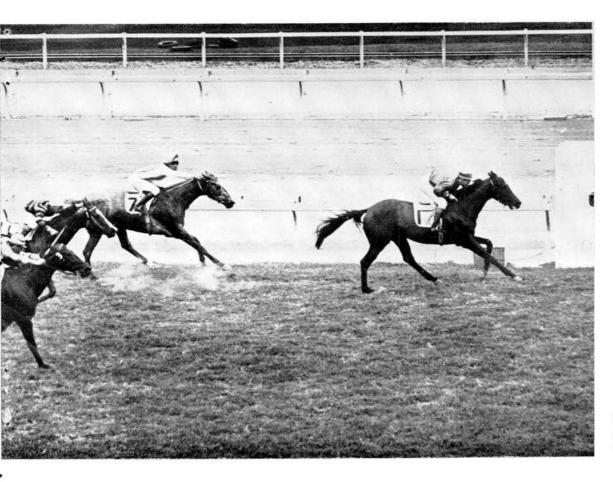
10.º - CALAMAR, L. Vargas, 53 quilos

11.º - KALÓR, L. Vargas, 53 quilos

12.º - QUICK GRASS, J. Marchant, 58 quilos

13.º - VOLANÉ, P. Teixeira, 53 quilos

Tempo 71" e 5/10. Grama.



Patachu venceu com sobras. O tordilho Young Love, por dentro, domina Juchero e Intermezzo.

# Prêmio Prefeitura Municipal

Interlagos venceu o Prêmio "Prefeitura Municipal", prova de animação disputada em 3.000 metros, no dia 16 de novembro de 1964. O vencedor foi hàbilmente dirigido por Dendico Garcia.

### O Vencedor

Interlagos, masculino, alazão, 4 anos, é filho de Manguari e Canterelle, criação do Haras Ipiranga, São Paulo, e de propriedade de Max Perlman. É treinador por Waldemar de Paula Mendes.

### O percurso

Pox e Fogoso revezaram-se no posto principal. O primeiro manteve-se adiante até o meio da reta oposta, ocasião em que Fogoso o dominou e livrou três corpos. Progredindo aos poucos, Interlagos, que vinha correndo ao lado de Queisto, foi ao encalço do filho de Kameran Khan, passou por êle de golpe, se destacou e alcançou o disco, com facilidade.

### Resumo técnico

Prêmio "Prefeitura Municipal" (animação) — 3.000 metros. Para produtos nacionais de 4 e mais anos. Prêmios Cr\$ 1.600.000 sendo: Cr\$

1.000.000 ao primeiro colocado, Cr\$ 300.000 ao segundo, Cr\$ 200.000 ao terceiro e Cr\$ 100.000 ao quarto — Aos criadores nacionais, 10%.

1.º - INTERLAGOS, D. Garcia, 58 quilos

2.º — FOGOSO, J. Alves, 52 quilos

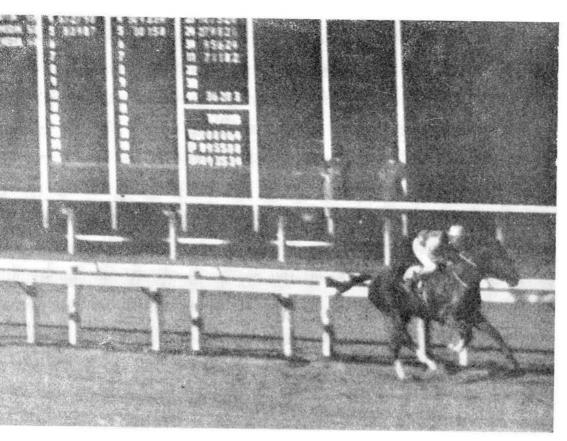
3.º - INDÓMITO, A. Artin, 60 quilos

4.6 — BATATAIS, L. Rigoni, 60 quilos

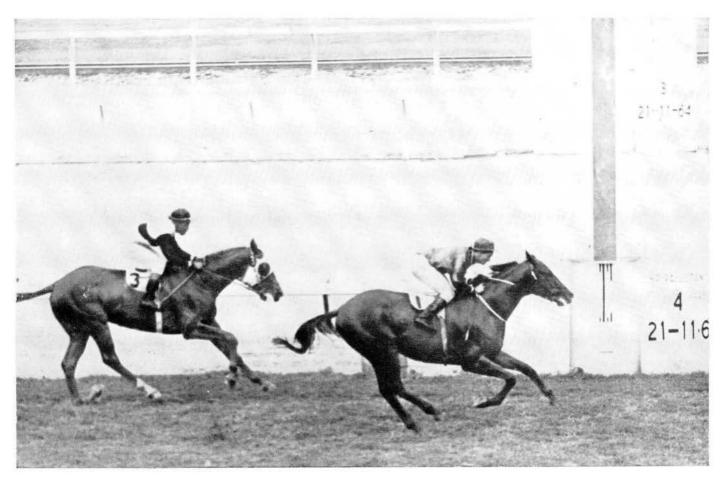
5.0 — POX, J. Almeida, 60 quilos

6.º — QUEISTO, J. M. Amorim, 58 quilos Tempo, 195" e 3/10. Areia.

PATACHU INTERLAGOS Masculino — Castanho Masculino — Alazão São Paulo - 1959 1960 — São Paulo Vatout Salmon Bouis Plucky King Salmon OURAGAN Trout Roussel Liège Malva Fairway Sparus Mahee Mah Mahal Glebe Solario Vatellor AIGHT SCOTCH Straight Fairy King Reine des Good Deal Deal Fées Fair Trial Zuccarello Scotch Trial Pigra Pretty Spark



Interlagos passa pelas pedras de apregoações disparado na ponta. Fogoso chegou longe.



Laplace recebeu excelente direção por parte de Dendico Garcia venceu Quell. Up and Doing finalizou em terceiro.

# Prêmio José de Souza Queiroz

Laplace venceu o Prêmio "José de Souza Queiroz", prova principal das corridas do dia 21 de novembro de 1964. Teve que ser fortemente instigado por Dendico Garcia, para bater Quell, que foi um adversário à altura. A prova, disputada em raia de grama encharcada e debaixo de forte chuva, teve desenrolar monótono e os competidores chegaram em fila indiana.

### O vencedor

Laplace, masculino, alazão, 3 anos, é filho de Adil e Duqueza, criação do Haras Jahú (S. Paulo) e de propriedade do Stud Guará. É treinado por Waldemar de Paula Mendes.

# O percurso

Rápida e boa a partida, aparecendo na ponta Erasmo, com pequena vantagem sôbre Magloire e Laplace, enquanto vinham a seguir Quell, Rabi, Sapoti e Up and Doing. Nos 1.400 metros, Quell progrediu e antes do final da reta oposta passou para a ponta, com Laplace em segundo. Na curva, êsses dois potros foram-se destacando dos demais e, na reta, o favorito atacou o ponteiro. Depois de breve luta, Laplace não conseguiu livrar mais do que um corpo sôbre Quell, e sempre exigido por Dendico Garcia veio até ao disco, ganhando com esfôrço. Up and Doing finalizou em terceiro lugar, ao livrar pequena vantagem sôbre Rabi, nos últimos metros.

### Resumo técnico

Prêmio "José de Souza Queiroz" (animação) — 1.800 metros. Para potros nacionais de 3 anos ganhadores. Prêmios: Cr\$ 1.920.00 sendo: Cr\$ 1.200.000 ao primeiro colocado; Cr\$ 360.000 ao segundo; Cr\$ 240.000 ao terceiro e Cr\$ 120.000 ao quarto — Aos criadores nacionais, 10%.

1.º - LAPLACE, D. Garcia, 57 quilos

2.º — QUELL, S. L. Silva, 56 quilos

3.º — UP AND DOING, E. Gonçalves, 56 quilos

4.º - RABI, J. Alves, 56 quilos

5.° — MAGLOIRE, J. G. Silva, 53 quilos

6.º - SAPOTI, J. Marchant, 56 quilos

7.° — ERASMO, S. Lobo, 53 quilos

Tempo: 119" e 1/10. Grama encharcada.

# Prêmio Domingos Teixeira Leite

Jidra venceu com firmeza o Prêmio "Domingos Teixeira Leite", prova para potrancas nacionais de 3 anos, ganhadoras, disputada a 6 de dezembro de 1964. Foi dirigida por Luis Rigoni.

### A vencedora

Jidra, feminino, castanha, 3 anos, é filha de Inshalla e Cidra, criação do Haras São Luiz (S.

|         | LAPL                  | ACE                           |          | ٦١D                    | RA                      |
|---------|-----------------------|-------------------------------|----------|------------------------|-------------------------|
|         | Masculino<br>1961 — S |                               |          | Feminino -<br>1961 - 8 | – Castanho<br>São Paulo |
| Ξ.      | Epigram               | Son-in-Law<br>Flying Sally    | TTY      | Fair Trial             | Fairway<br>Lady Juror   |
| ADIL    | Candid<br>Lover       | Casanova<br>Canarco           | INSHALLA | Stafaralla             | Solario<br>Mirawala     |
| EZA     | Nyangal               | Djebel<br>Sanna               | RA       | Cadir                  | Tourbillon Canzoni      |
| DUGUEZA | Scottish<br>Dilemma   | Scottish<br>Union<br>Dinorama | CIDRA    | Oliza                  | King Salmon             |

Paulo) e de propriedade do Haras Polaris. É treinado por Mário Tibério.

### O percurso

Jidra não teve dificuldade alguma para obter a vitória. Correu adiante e, quando Leôa se aproximou, foi algo mais exigida por Luis Rigoni, voltando a se destacar, para ganhar com firmeza. Leôa sustentou o segundo lugar, bastante assediada por Jaguariuna e Tagana.

### Resumo técnico

Prêmio "Domingos Teixeira Leite" (animação) — 1.000 metros. Para potrancas nacionais de 3 anos ganhadoras. Prêmios: Cr\$ 1.920.000 sendo: Cr\$ 1.200.000 à primeira colocada; Cr\$ 360.000 à segunda; Cr\$ 240.000 à terceira e Cr\$ 120.000 à quarta — Aos criadores nacionais, 10%.

1.º — JIDRA, Luis Rigoni, 58 quilos

2.º — LEÔA, Joaquim J. Silva, 57 quilos

3.º — JAGUARIUNA, Antonio Bolino, 56 quilos

4.º TAGANA, S. Lobo, 56 quilos

5.º — THEREZA, José Alves, 53 quilos

6.0 - EMPRESS, Juan Marchant, 56 quilos

7.º — JOLIE BRISE, Dendico Garcia., 56 quilos

8.0 — JUROR PRINCESS, S. L. Silva, 53 quilos

9.º — ÉCTASSE, Carlito Taborda, 56 quilos

Tempo: 61" e 7/10. Grama.



Jidra vence o Prêmio «Domingos Teixeira Leite». Luís Rigoni conduziu-a com acêrto.



Quarabi tem meio corpo sôbre Radi nas proximidades do disco. Sua vitória no Prêmio «Escorial» convenceu.

# Prêmio Escorial

Quaribi levantou o Prêmio "Escorial", disputado em 1.800 metros no dia 6 de dezembro de 1964. A prova destinava-se a produtos nacionais de 3 anos sem vitórias em clássicos ou Grandes Prêmios. Houve "sino de reclamação", mas o resultado foi confirmado. Foi dirigido por Júlio Santos.

### O vencedor

Quaribi, masculino, castanho, 3 anos, é filho de Ogan e Jiracaia, criação e propriedade do Haras Anhanguera (São Paulo). É treinado por Afonso Prendim.

# O percurso

Rangpur e Levino correram nas principais colocações, em forte luta, até a reta, quando então cansados, pararam de golpe. Quaribi, Rabi e Inédito atropelaram e nesta ordem cruzaram o disco.

### Resumo técnico

Prêmio "Escorial" (animação) — 1.800 metros. Para produtos nacionais, de 3 anos, sem vitória em clássicos ou grandes prêmios. Prêmios: Cr\$ 1.920.000 sendo: Cr\$ 1.200.000 ao primeiro colocado; Cr\$ 360.000ao segundo; Cr\$ 240.000 ao terceiro e Cr\$ 120.000 ao quarto — Aos criadores nacionais, 10%.

1.º — QUARIBI, Julio Santos, 56 quilos

2.º - RABI, José Alves, 56 quilos

3.º — INEDITO, Aleksian Artin, 56 quilos

4.º — COME QUIETO, S. Lobo, 56 quilos

5.º - RAMIREZ, J. M. Amorim, 56quilos

6.º — LEVINO, E. Amorim, 56 quilos

7.º - RALF, R. Machado, 56 quilos

8.º - RANGPUR, F. Irigoyen, 56 quilos

Não correu Zumbi

Tempo: 113" e 3/10. Grama.

# Prêmio Almirante Tamandaré

Embora tivesse reunido apenas quatro éguas, o Prêmio "Almirante Tamandaré", uma prova de animação, constituiu a prova mais importante das corridas de 12 de dezembro de 1964, do ponto de vista técnico. Disputada em 1.600 metros, assinalou a firme vitória de Peônia Rúbia, que foi secundada por Paula.

### A vencedora

Peônia Rúbia, feminino, alază, 5 anes, é filha de Maki e Sepetiba, criação do Haras "São José e Expedictus" (S. Paulo), e de propriedade do Stud Monte Alegre. É treinada por Gabriel Henriquez.

# O percurso

Partida normal, tendo Ilena aparecido na vanguarda, seguida de Paula e Peônia Rúbia, com Diécia em último, desde logo perdendo contacto com as da frente. Quando a curva da Vila Hípica foi alcançada, Ilena já ampliara sua vantagem sôbre Paula, que tentava resistir a Peônia Rúbia; todavia, nos 900 metros, a favorita já havia passado para segundo, mas Paula continuava próxima, com Diécia cada vez mais distanciada, em último. Na altura dos 700 metros, Peônia Rúbia suplantou a Ilena, que nada resistiu, mas, pouco depois, tentava garantir a segunda colocação, lutando com Paula. Ilena, todavia, manheirou, e acabou perdendo também a dupla. A vitória de Peônia Rúbia foi obtida com muita firmeza.

### Resumo técnico

Prêmio "Almirante Tamandaré" (animação) — 1.600 metros. Para éguas nacionais de 4 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 1.600.000 sendo: Cr\$ 1.000.000 à primeira colocada; Cr\$ 300.000 à segunda; Cr\$ 200.00 à terceira e Cr\$ 100.000 à quarta — Aos criadores nacionais, 10%.

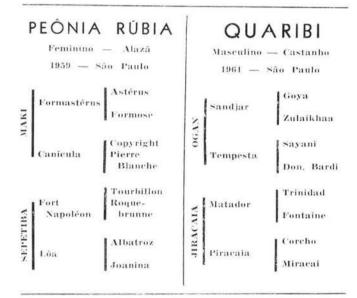
1.º — PEŌNIA RÚBIA, Antonio Bolino, 60 quilos

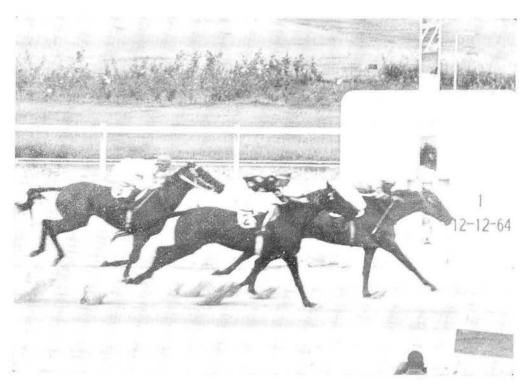
2.º - PAULA, José Osimo Silva F.º, 60 quilos

3.º - ILENA, S. Lobo, 59 quilos

4. — DIÉCIA, Dendico Garcia, 59 quilos

Tempo: 99" e 3/10. Areia macia.





Peônia Rúbia derrota Paula e Bena. Correram só quatro, mas o final foi bem disputado.

# Prêmio Natal

Com o "forfait" de Quell, aparentemente seu mais forte adversário, Lombier venceu o Prêmio "Natal", sem dificuldades, chegando ao disco com vários corpos de vantagem sôbre Up and Doing. A prova realizou-se a 27 de dezembro de 1964 e o vencedor foi dirigido por José Alves.

### O vencedor

Lombier, masculino, castanho, 3 anos, é filho de Wood Note e Côte d'Espagne, criação do Haras Artim (São Paulo), e de propriedade do Stud Timoneiro. É treinado por Juan José Gonzalez.

### O percurso

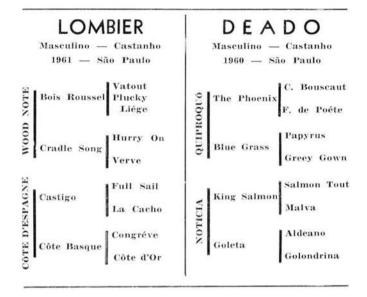
Sairam agrupados os quatro concorrentes. No final da reta oposta Magloire e Lombier começaram a abrir vantagem sôbre Up and Doing e Hollymbé. Nos 600 metros, Lombier passou por Magloire pràticamente sem luta e livrou progressiva vantagem, vencendo com rara desenvoltura. Magloire perdeu também o segundo lugar para Up and Doing, por pequena diferença e após acirrada luta.

### Resumo Técnico

Prêmio "Natal" (animação) — 1.800 metros. Para produtos nacionais de 3 anos. Prêmios: Cr\$ 1.920.000, sendo Cr\$ 1.200.000 ao primeiro colocado; Cr\$ 360.000 ao segundo; Cr\$ 240.000 ao terceiro e Cr\$ 120.000 ao quarto — Aos criadores nacionais, 10%.

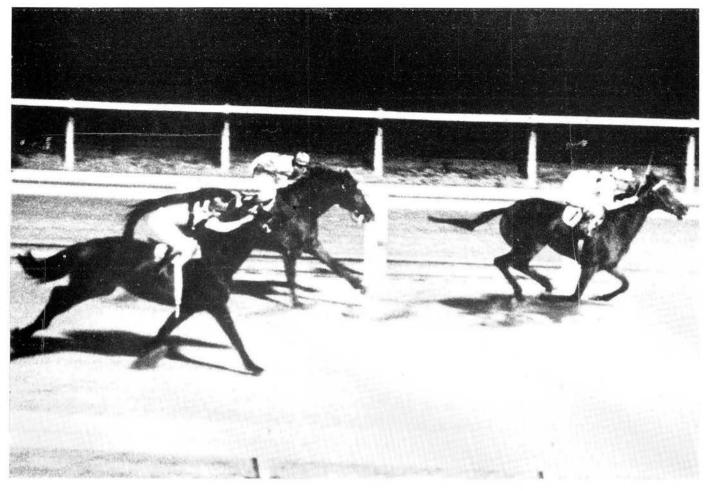
- 1.º LOMBIER, José Alves, 53 quilos
- 2.0 UP AND DOING, Edgard Gonçalves, 56 quilos
- 3.° MAGLOIRE, J. G. Silva, 53 quilos
- 4.º HOLLYMBÉ, R. Machado, 53 quilos Não correu Quell.

Tempo: 117" e 7/10. Grama pesada.





Lombier a 100 metros do disco é contido por José Alves. Up and Doing resiste a Magloire.



Deado corre firme na ponta. Batatais, por fora, luta com Dakar pela segunda colocação, próximo do disco.

# Prêmio Ulysses Paes de Barros

Deado, masculino, castanho, 4 anos, é filho de Quiproquó e Notícia, criação do Haras Mondèsir e de propriedade de Zélia G. Peixoto de Castro. É treinado por Mário de Almeida.

# O ganhador

Deado, montado por Carlito Taborda, venceu na noite de 28 de dezembro de 1964, o Prêmio "Ulysses Paes de Barros". Batatais, conforme revelou o ôlho-mecânico, bateu Dakar, formando a dupla.

# O percurso

Dada a partida, Xuço tomou a ponta, sendo atacado no início da reta oposta por Quick Grass e Ocidental, com Queisto em quarto lugar. Na curva da Vila Hípica, Ocidental dominou Xuço e Quick Grass e passou para a frente. Na reta, Deado, pegando uma passagem por dentro, passou por Ocidental, para vencer Batatais, depois

de correr sempre em último, atropelou impetuosamente na reta de chegada, dominando Dakar nos últimos instantes conforme revelou o "photochart".

### Resumo técnico

Prêmio "Ulysses Paes de Barros" (animação) — 1.600 metros. Para cavalos nacionais de 4 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 1.600.000 sendo: Cr\$ 1.000.000 ao primeiro colocado; Cr\$ 300.000 ao segundo; Cr\$ 200.000 ao terceiro e Cr\$ 100.000 ao quarto — Aos criadores nacionais, 10%.

Não correu Quamoclit, Tempo: 99% e 8/10. Areia.

1.º — DEADO, C. Taborda, 59 quilos

2.6 — BATATAIS, A. Artin, 60 quilos

3.º — DAKAR, C. Lombardo, 59 quilos

4.º - XUÇO, E. M. Bueno, 60 quilos

5.º — QUEISTO, L. Rigoni, 59 quiles

6.6 — JOTAMAR, J. Alves, 59 quilos

7.º — OCIDENTAL, M. Borges, 59 quilos

8.º - QUICK GRASS, A. Portilho, 59 quilos

# Babesione em Equinos (Primeiras Observações)

Dr. Carlos Eduardo de Salles Gomes Dra. Irce Baptista Luz

As piroplasmosis em cavalos foram assinaladas há muitos anos na Europa e na África. Em 1910 Nuttall e Strickland reconheceram duas espécies de parasitas causadores da piroplasma cabali (hoje em dia chamada Babesia caballi) e outra de Nuttallia equi. As principais características da Babesia caballi são, que a mesma é maior que o raio do eritrocito e que se divide em dois dando a forma bigeminada (fig. 1). A Nutallia equi por sua vez é menor que o raio do eritrócito e dividese em quatro dando a forma característica de Cruz de Malta. (fig. 2). Todos os dois parasitas encontram-se dentro do eritrócito e são fàcilmente vistos em lâminas coradas pelo método de RONOWSKY.

Em 21/12/63 tivemos ccasião de examinar numa cocheira da Vila Hípica do Jockey Club de São Paulo, um cavalo com sintomas clínicos de nutaliosa. Feito o esfregaço de sangue o mesmo foi positivo para Nutaliose, tendo-se observado várias formas em Cruz de Malta. O animal foi tratado com 1,5 gr. de Trypaflavina I.V. e os sintomas regrediram. O cavalo foi dado como curado após cinco dias. No dia 6/1 de 64, dezesseis dias após o 1º exame portanto, voltaram os mesmos sintomas, febre alta, icterícia, etc.. Fizemos nova lâmina de sangue e encontramos Babesia caballi, em suas típicas formas bigeminadas. Nova aplicação de Trypaflavina foi feita e a cura deu-se dentro de alguns dias.

Em Abril de 1964, fomos chamados a um Haras distante, cêrca de 100 kms. de São Paulo, para atender vários casos entre potros mamando, pôtros desmamados, pôtros de ano e meio e éguas de cria. O único sintoma era de febre alta e intermitente, cêrca de 40°C e anorexia. Não havia sinais de icterícia. Fizemos esfregaços de todos equinos que apresentaram hipertermia, oito ao todo. Todos esfregaços, corados pelo Giemsa foram positivos para babesiose, havendo grande quantidade de eritrócitos parasitados pelas formas típicas de B. caballi. Notamos que existiam muitos animais, nesse Haras, parasitados por Amblyoma americanum, espécie de carrapato que parasita o pavilhão auricular dos equinos. Possivelmente êste seja o transmissor da doença. Empregamos a Acaprina a 5% (1cc. por 100 kgs./pêso vivo) por via sub-cutânea no tratamento de todos os casos. O resultado foi satisfatório.

Fig. 1

Fig. 2



# **BETATOTAL**

Labor

uso veterinário Associação de Vitaminas do

complexo B à Vitamina C

# COMPOSIÇÃO:

| Vitaminal | 31   | 100  | mg |
|-----------|------|------|----|
| Vitamina  | B2   | 6    | mg |
| Vitamina  | В6   | 8    | mg |
| Vitamina  | C 1  | .000 | mg |
| Nicotinan | nida | 200  | mg |

# APRESENTAÇÃO:

Caixas de 10 ampôlas de 200 cc

• 0 • -

Tônico geral. Indicado especialmente para animais submetidos a intenso trabalho muscular e para animais em recuperação.



# LABORTERÁPICA - BRISTOL S. A.

Indústria Quimica e Farmacêutica

RUA CARLOS GOMES, 924 (Santo Amaro)
Telefone: 61-1151 — SÃO PAULO

# Vinte sete éguas francesas para o fomento da criação brasileira

Desde o dia em que os dirigentes do Jockey Club de São Paulo decidiram dar ao fomento, à criação nacional, um sentido mais prático, mais lógico e mais eficiente, os haras do Pais passaram sem mais tardança a sentir os beneficios inúmeros da ação do Jockey Club. Esta ação de início consubstanciada na fundação de um posto de monta, experimental e naturalmente modesto, provou ser, todavia, de imediato valiosa e passivel de ser consideràvelmente ampliada.

Ao grande Coaraze seguiram-se as importações de outros valiosos exemplares da criação européia: Lucidon e Al Mabsoot, e o posto primitivo foi substituido pelo explêndido posto atual, em Campinas, exemplo para todo mundo de técnica, funcionalidade e eficiência.

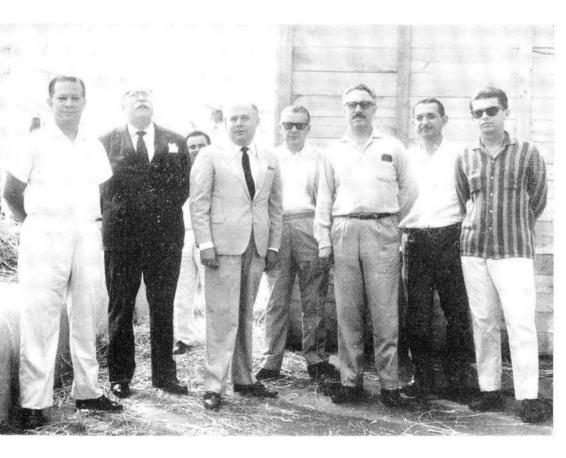
O vulto da ação do Jockey Club de São Paulo em prol da criação do País logo alcançou proporções gigantescas, superando de muito aquilo que o próprio espírito da lei dele exigia. Novas importações, destinadas à renovação sanguínea, foram feitas a despeito das dificuldades provocadas pela inflação, a um lote precioso de éguas argentinas, compradas em Palermo, sucederam-se as aquisições dos cavalos europeus Tang, Corpora e King's Favourite bem como a importação de

vinte e sete potrancas francesas, leiloadas em Deauville, destinadas, como as argentinas, aos criadores nacionais.

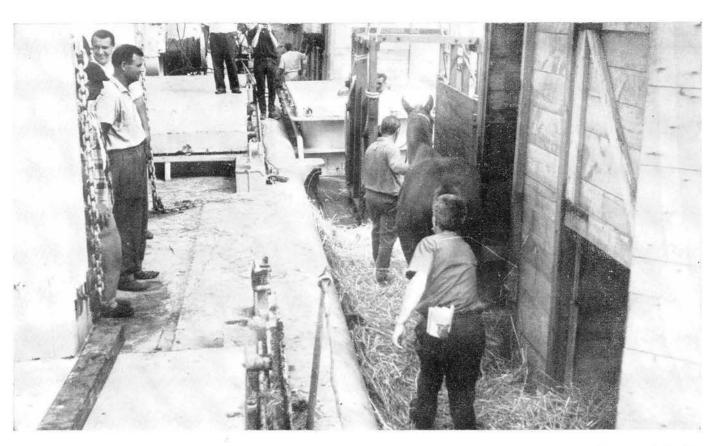
São as éguas francesas que no momente nos preocupam. Algumas delas são filhas de reprodutores já consagrados como Cote D'or II, Fine Top, Le Haar, Mèridien, Mcurne, Ocarina, Pan, Phil Drake, Soleil Levant, Tyrone, Wild Risk, outras descendem de reprodu'ores que estão se iniciando no haras, contando-se entre êles os que já deram a primeira produção com pleno êxito, todos, de qualquer forma, donos de grandes origens e camparhas excelentes.

Muita preocupação causou o problema das linhagens maternas. O enviado do Jockey Club à França precisava ter em conta origens maternas que de fato viessem enriquecer, e até certo ponto renovar o plantel dos nossos reprodutores, tendo inteligentemente optado por netas de, entre outros, Vieux Manoir, Sir Nigel, Majano, Rockfella, Niccolo Dell'Arca, Auriban, Adrar, Uniddad, Alizier, Worden, Clarion, Ferrion, Vamos, etc.

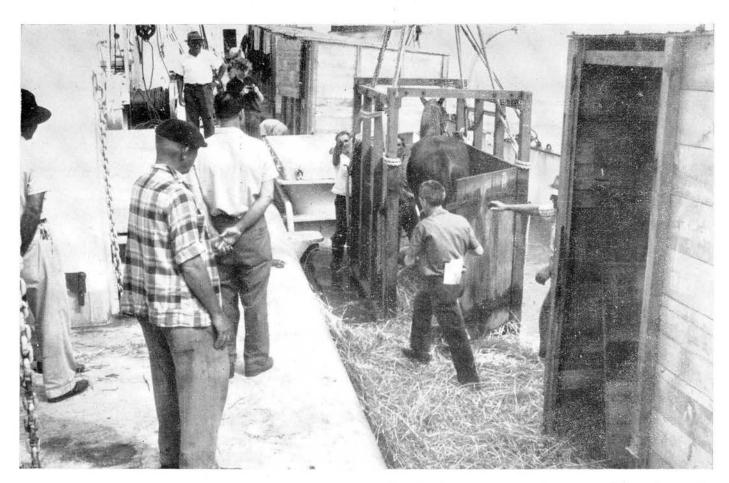
A apresentação das éguas francesas, que a seguir faremos, dispensa, seguramente, o prolongamento dessas considerações. Ei-lo:



Diretores do Jockey Club de São Paulo, da Alfândega de Santos e do Jockey Club de São Vicente assistiram o desembarque.



É fechada a porta do box. Um dos valiosos produtos importados pelo Jockey Club de São Paulo será desembarcado.



Uma das éguas francesas deixa o seu «alojamento» no navio para ser levado ao box destinado ao desembarque.



Da «janela» do seu box a égua, calmamente, aprecia os preparativos finais do seu desembarque.

### Améthyste

Potranca alazã, nascida em 3 de abril de 1963. Filha de Moutiers e primeiro produto da égua Anglia, por Vieux Manoir.

Moutiers venceu quatro vêzes em uma campanha muito curta e foi para a reprodução em 1962, estando, pois, por estrear êste ano seus primeiros produtos. É um dos filhos do extraordinário Sicambre.



O Jockey Ciub contratou profissionais franceses que acompanharam os animais e dêles cuidaram com zêlo.

Anglia não chegou a correr, mas seu pai Vieux Manoir, cumpriu campanha extraordinária e sua mãe, Béthora, atuou na esfera clássica onde venceu e teve várias colocações.

### Arissa

Potranca castanha clara, nascida em 25 de março de 1963. Filha de Fine Top e quinto produto de Sayanella, por Sayani.

Fine Top ganhou dezesseis vêzes e obteve igual número de colocações. Entre suas vitórias contam-se as do "Prix de Guiche", "Prix Eugène Adam", "Prix Boiard", "Prix de la Forêet" (duas vêzes), "Prix Edmond Blanc, etc. Levado ao haras em 1955, tem produzido excelentemente já que muitos dos seus filhos são animais clássicos como Malfaiteur, Vinteuil, Fine Bec, Tiffauges, etc., mais sobretudo o craque Sanctus, ganhador do "Grand Prix de Paris" e "Prix du Jockey Club".

Sayanella é uma das filhas de Sayani, que serviu no Brasil — Haras Mondèsir — com tanto êxito. É mãe dos ganhadores Al Kadi e Ramadan, bem como Elima (3 anos) e Gerrero (2 anos).

### Belle Hotesse

Potranca castanha, nascida em 15 de fevereiro de 1963. Filha de Blockhaus e nono produto de Bonne Hotesse, por Sir Nigel. Blockhaus, um dos excelentes filhos de Relic, da linhagem materna de Rose Prince, venceu doze provas, entre elas "Grand Handicap de Deauvile", "Prix d'Ispahan", "Prix Henry Foy" e "Prix Edmond Blanc", tendo ainda obtido várias colocações clássicas. Está no haras desde 1959, tendo dado, além do ganhador clássico Manderley ("Prix d'Ispahan"), os bons ganhadores Atika, Block II, Option, Peer Gynt, Rafale e muitos outros.

Bonne Hotesse, dona de bela origem, apareceu com destaque em provas de sebes e é a mãe de Bonne Nuit (excelente corredora de obstáculos), Perce Neige II (boa corredora tendo vencido, entre outras provas, os prêmios "Carriéres", "d'Eaubonne" e "Franchard"), Jour et Nuit II (com boas colocações e ganhadora do "Prix Serpolette"); de Reine des Nuits (ganhadora do "Prix des Paquerettes", do "Prix des Pivoines" e do "Prix Finasseur") e de Folle Hotesse, Sparaxis, Roi de Jour, todos com colocações, e do "Dois anos" Hospodar.

### Belle Indienne

Potranca castanha nascida em 22 de março de 1963. Filha de Chingacgook e terceiro produto de Belle Picarde, por Majano. Chingacgook correu apenas quatro vêzes aos dois anos, vencendo o "Prix Yacowlef", o "Prix Mourny", e o "Grand Critèrium"; na segunda dessas provas derrotou Shikar, e na última, Beau Prince II. No ano seguinte, tendo corrido quatro vêzes ganhou duas: "Prix de Saint-James" e "Grand Prix de Saint-Cloud". Levantou dezessete milhões, setecentos e trinta e três francos.

Belle Picarde, por haver se acidentado quando potranca, não correu. É mãe de Primavere, por Altipan, e de Belartois, por Sica Boy, exportada "yearling".

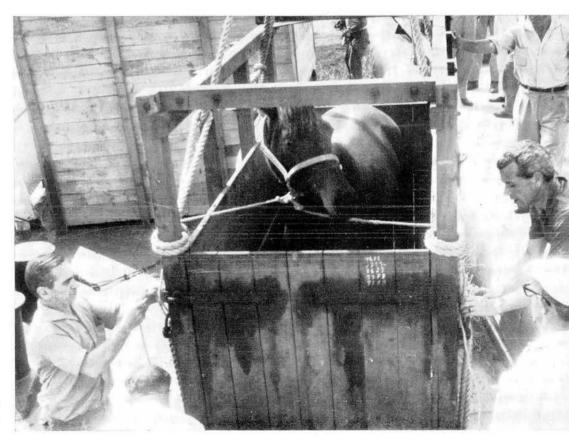
### Bolita

Potranca alazā, nascida em 3 de maio de 1963. Filha de Pan e quarto produto de Bucovine, por Norseman. Ganhou tanto na França como na Inglaterra. Nêste último País venceu a "Ascot Gold Cup" e a "Good Wood Cup", e no primeiro, onde nasceu, levantou os prêmios "Thébais", "Royal Oak", "l'Espérance" e "Bois Roussel". Foi ainda duas vêzes segundo colocado. Aproveitado como reprodutor desde 1953, serviu dois anos na França e depois na Austrália, para retornar à Europa em 1960. Na Austrália, dentre seus filhos, que venceram 152 provas, destacou-se Doubtless; Na França deu muitos ganhadores, inclusive clássicos, entre êles Altipan, hoje reprodutor, Denisy, Little Pan, Lumino, Ienissei, Panorama, Seawell, etc.

Bucovine não chegou a correr e é meia irmã de Blockhaus, Baoba, etc. É mãe de Dagona, ganhadora do "Prix de Ermenonville" e do "Prix Prince Palatine"; de Bille Baude, vendido "yearling"; e de Borodino, animal de dois anos.

### Brise Matinale

Potranca castanha clara, nascida em 1º de maio de 1963. Quarto produto de Rockysea e Soleil Levant, por Rockfella. Soleil Levant produziu ótima campanha, tendo vencido seis vêzes, inclusive o "Grand Prix de Printemps" e o "Prix Maurice de Nieurl". No haras desde 1956 tem produzido bem, contando-se entre seus filhos os ganhadores clássicos Star, Whippoorwill e Night and Day. Rockysea correu na Inglaterra onde obteve colocações: é mãe de Chevalier de La Mer, ganhador do "Prix de la Potinière", tendo sido



Medidas acauteladoras foram tomadas para evitar acidentes; tudo correu normalmente.



Poucas foram as éguas que mostraram rebeldia para entrar no box de desembarque. São animais de boa índole.

depois exportado para os Estados Unidos, onde venceu três vêzes; De Royal Beauty, ganhadora de cinco provas na Itália; e de Prince des Mers.

A avó de Rockysea, Périscope, é meia irmã do craque Maranta.

### Crinoline

Potranca alazā, nascida em 30 de abril de 1953. Filha de Cote D'Or II e segundo produto de Pendlewych, por Solonaway. Cote D'Or II obteve inúmeras colocações clássicas tendo vencido a "Poule d'Essai des Poulains" bem como os prêmios "Saint-Damien" de Blonville de Villiers" e "d'Automme". Levado do haras em 1957, além de haver dado o excelente Lebon M. L., ganhador clássico do "Prix Jacques Le Marois" e do "Critérium", produziu também os ganhadores Marat, Belle Brune, M. L., La Cote M. L., Vol D'Or, Pont D'Or II, etc.

Pendlewych, égua nascida na Irlanda ganhou quatro corridas em seu País de origem, e é meia irmã de três ganhadoras. É ainda a mãe e Zargar, por Jock Scot, seu primeiro produto.

### Finadella

Potranca castanha escura, nascida em 28 de março de 1963. Filha de Fine Top e quinto produto de Primrose Dell, por Niccolo Dell'Arca.

Fine Top ganhou dezesseis vêzes e obteve igual número de colocações. Entre suas vitórias contam-se as do "Prix de Guiche", "Prix Eugène Adam", "Prix Boiard", "Prix de la Forêt" (duas vêzes), "Prix Edmond Blanc", etc. Levado ao haras em 1955, tem produzido excelentemente já que muitos dos seus filhos são animais clássicos como Malfaiteur, Vinteuil, Fine Bec, Tiffauges, etc., mais sobretudo o craque Sanctus, ganhador

do "Grand Prix de Paris" e "Prix du Jockey Club".

Primrose Dell, nascida na Inglaterra, correu obtendo colocações. É mãe de Montfourmi, ganhador dos prêmios "Bayeux", "Carrières" e "Saint-Gatien", todos aos três anos; aos quatro venceu os prêmios "Bouligny", "Alexandre d'Orsetti" e "des Enclos"; Beau Vellon, ganhador dos prêmios "Vitupère", "Chennevières", "Duc d'Aoste", "Saint-Lucien", "des Mimosas" e "de Senlis"; de Primatop e do "2 anos" Bharata.

### Fine Yanda

Potranca castanha escura, nascida em 2 de fevereiro de 1963. Filha de Fine Top e segundo produto de Goyanda, por Goyama.

Fine Top ganhou dezesseis vêzes e obteve igual número de colocações. Entre suas vitórias contam-se as do "Prix de Guiche", "Prix Eugêne Adam", Prix Boiard", "Prix de la Forêt" (duas vêzes), "Prix Edmond Blanc", etc. Levado ao haras em 1955, tem produzido excelentemente já que muitos dos seus filhos são animais clássicos como Malfaiteur, Vinteuil, Fine Bec, Tiffauges, etc., mais sobretudo o craque Sanctus, ganhador do "Grand Prix de Paris" e "Prix du Jockey Club".

Goyanda, que é irmã materna de quatro ganhadores, inclusive da clássica Felícia, sòmente correu aos três anos tendo vencido duas vêzes e obtido colocações. Além de Fine Yanda, produziu Tapienda que não chegou a correr devido a um acidente durante os treinamentos.

### Fluorine

Potranca castanha clara, nascida em 15 de maio de 1963. Filha de Côte D'Or II e primeiro produto de Fluoricea, por Panipat.

Côte D'Or II obteve inúmeras colocações clássicas tendo vencido a "Poule d'Essai des Poulains", bem como os prêmios "Saint-Damien" "de Blonville de Villiers" e "d'Automne". Levado ao haras em 1957, além de haver dado o excelente Lebon M. L., ganhador clássico do "Prix Jacques Le Marois" e do "Critérium", produziu também os ganhadores Marat, Belle Brune M. L., La Côte M. L., Vol D'Or, Pont D'Or II, etc.

Flucricea cumpriu campanha nas pistas e tem em Fluorine seu primeiro produto.

### Jasnette

Potranca castanha escura, nascida em 23 de maio de 1963. Filha de Prince Taj e primeiro produto de Jasma, por Auriban.

Prince Taj correu poucas vêzes, tendo aos dois anos vencido o "Prix Saint-Firmin", aos três anos, o "Prix de Saint-Fargeau"; foi segundo no "Prix Djebel", terceiro tanto no "Poule d'Essai des Poulains" quanto no "Prix du Conseil Municipal" e, finalmente, quarto no "Prix de l'Arc de Triomphe". Começou no haras em 1960 e desde logo deu ótimos ganhadores entre êles a égua Rajput-Princess, ganhadora da "Poule d'Essai".

Jasma fêz uma boa campanha tendo obtido, além de colocações, vitórias no "Prix Dorina", e no "Prix Belle de Nuit". Jasnette é o seu primeiro produto.

### L'Ensorceleuse

Potranca castanha escura, nascida em 31 de março de 1963. Filha de Le Haar e quarto pro-

duto de Tanais, por Adrar.

Tendo corrido dez vêzes, Le Haar ganhou duas provas e obteve cinco colocações. Levantou o "Prix de Saint-Maximin" e o "Prix Jean Prat". Foi segundo colocado no "Prix Morny", no "Prix de La Salamandra" e no "Prix de Guiche", bem como entrou terceiro no "Prix du Jockey Club". Incorporado à criação em 1958 provou ser um grande reprodutor. É o pai dos craques Exbury, Duc de Gueldre e Veronèse, o primeiro dêsses glauriado no "l'Arc de Triomphe", "Ganay", "Coronation Cup" e "Grand Prix de Saint-Cloud".

Tanais não chegou a correr. É mãe de Karlos, ganhador frequente inclusive dos prêmios "Fitz James", "Boisset" e "Consclation"; de Kasimir, que não correu; e Sidonie, agora com dois anos.

### Lyddite

Potranca alazã, nascida em 7 de abril de 1963. Filha de El Relicario e oitavo produto de Andrèe,

por Uniddad.

El Relicario é ganhador de dez corridas tendo obtido ainda doze colocações. Suas vitórias foram: aos dois anos, os prêmios d'Orry", "Aethelstan", "Mieuxcè" e "Critérium de Bernay"; aos três anos, o prêmio "Montenica"; e aos quatro anos os prêmios "Puygareau", "Popof", "de la Sorbonne", "Normandie" e "Quincey". Entrou no haras em 1958 e já é o pai de número considerável de ganhadores, entre êles Besant D'Or, Ericeira, El Rio, Jurdanos, Vielle Poupee, Drakello,



Uma das valiosas éguas, no seu veículo improvisado, movido pelo guindaste, alcança o cais de Santos.

Epiglotte, Bonne Bille, Camberio, Casse Tête, Frappe Devant, Un Prince, Cartello, Light Relix, entre outros.

Andrèe nasceu e correu na Inglaterra, obtendo colocações. É a mãe de Andréa, ganhadora; de Deauville, ganhador do Avington Stakes e do Sunningdale Handicap, depois exportado para o Panamá, onde venceu dez provas; de Free Verse, ganhadora; de Palantre, ganhadora; de d'Andrea Ferrara; de Italian Style, com colocações e de Jaspée.

### Méredith

Potranca castanha clara, nascida em 20 de março de 1963. Filha de Méridien e sexto produto

de Mistress Page, por Alizer.

Méredien é ganhador de dez provas entre elas o "Derby du Midi" (Bordeaux) e o "Prix Georges Trabaud" (Marselha). Foi incorporado à criação em 1943, e são muitos os seus filhos bons ganhadores, entre êles Medium ("Grand Prix de Saint-Cloud"), Hyrcan II ("Prix Thomas Bryon"), Manitou III ("Prix Edmond Blanc"), Myriade ("Prix Chloè") e muitos outros mais.

Mistress Page, que correu obtendo colocações, é a mãe de Miss Alis, ganhadora de oito provas, entre elas o "Prix de la Fontenelle", o "Prix d'Argenteuil" e o "Prix Pierrefonds"; de Makeda, com muitas colocações; de Momas, ganhador tanto de corridas razas quanto de obstáculos; de Messala II, ganhador de "Prix de Meaux"; e de

Messager, em início de campanha.

### Princesse Carina

Potranca alazã, nascida em 21 de março de 1963. Filha de Bel Baraka e oitavo produto de

Rivale, por Lied.

Bel Baraka, das muitas vêzes, obteve quatro vitórias e treze colocações. Os prêmios "Jean Prat" e "Henri Foy" foram duas de suas conquistas. Obteve placês no "Grande Prix du Printemps", no "Grande Prix de la Ville de Vechy", na "Good Wood Cup", no "Prix du Cadran", na "Ascot Gold Cup", etc. Seus primeiros produtos correram nessa temporada, em um dêles, Bel Haoud, é ganhador.

Rivale não correu, é mãe de Beau Rival; de Macoe, ganhador; de Tesoro Mio; de Prince Rival, ganhador dos prêmios "Kantar" e "Seymour", bem como de provas de obstáculos; de Prince Ideal; de Trois Romains; e de Bel Saada, em princípio de campanha.

### Princesse D'Azur

Potranca alazã, nascida em 17 de maio de 1963. Filha de Altipan e primeiro produto de

Pierre D'Azur, por Majano.

Altipan ganhou aos dois anos os prêmios "d'Orry" e "Condé", e aos três anos do prêmio "l'Espèrance" e "Grand Prix de Paris", tendo obtido ainda terceiro lugar no prêmio "Royal Oak". Ingressou no haras em 1959, já tendo dado Pancrace II, Menival e Radial, ganhadores na França,



A vistosa tordilha, ante os olhares curlosos dos presentes já deixou o box. A operação foi bem sucedida.

bem como Altissimo II e L'Aguedal, vencedores na Itália.

Pierre D'Azur correu aos dois anos, obtendo algumas colocações. Princesse D'Azur é o seu primeiro produto.

### Rubonia

Potranca alazã, nascida em 4 de junho de 1963. Filha de Mourne e quinto produto de Rhodésie, por Worden.

Mourne venceu o "Prix Yacowlef" e o "des Chênes", bem como foi terceiro no "Prix Mourny" e no "Grand Critérium", aos dois anos; na temporada seguinte venceu o "Prix Daphnis" e foi o quarto colocado no "Prix Daru". Correu seis vêzes.

Rhodésie, que correu apenas uma vêz é mãe de Rabodanges, com colocações aos três anos e vitórias aos quatro anos, principalmente o "Grand Prix de Saint-Moritz", "Prix du Duc d'Aoste" e "Prix de la Verrerie"; de Radium, morto quando potro; de Riziere, exportado para a Itália; de Rissole, em início de campanha.

### Sally Drake

Potranca castanha escura, nascida em 16 de maio de 1963. Filha de Phil Drake e terceiro produto de Silver Moon, por Clarion.

Phil Drake correu cinco vêzes apenas, tendo levantado o "Epsom Derby", "Grande Prix de Paris" (em tempo recorde) e o "Prix La Rochelle", bem como foi o segundo colocado no "Prix Juigné". Encaminhado ao haras em 1956, produziu excelentes animais, notadamente Dicta Drake, Esquimau, Cervinia, Charimg Gross, etc. O primeiro dêsses venceu o "Grand Prix de Saint-Cloud", a "Coronation Cup" e o "Grande Prix de Printemps" e ainda foi o segundo colocado

no "Epsom Derby"; Esquimau venceu o "Prix Maurice de Nieuil; Servinia venceu o "Prix Saint-Alary"; e Charimg Cross levantou o "Prix Henry Delamarre".

Silver Moon fêz campanha na França obtendo várias colocações; Sally Drake é o seu terceiro produto, sendo os anteriores Sobranic, de três anos, e Silver Drake, de dois anos.

### Solonina

Potranca castanha, nascida em 24 de fevereiro de 1963. Filha de Ocarina e terceiro produto de Samite, por Sayajirao.

Ocarina deixou as pistas invicto. Correu quatro vêzes levantando os prêmios "de Rocquencourt", "d'Orgement", "Fourire" e, finalmente, o "Grand Prix de Saint-Cloud". É irmão materno do grande "milheiro" Guersant, da esplêndida égua Flute Enchantèe e do nosso conhecido Violoncello. No haras desde 1952, é o pai de vários animais clássicos, entre êles Mi Carina ("Prix Vermeille"), Barbaresque ("Coronation Stakes" e "Prix d'Arenberg"), Lauso ("Derby Italiano"), Orinthia ("Manchester Cup" e "Kempton Park Great Jubilee Handicap"), Faenza Prêmio "Presidente della República" e segunda no "Derby Italiano"), Azulène ("Prix Cléopâtre"), etc.

Sanite correu três vêzes apenas e obteve um terceiro lugar. É a mãe de Savoy, exportado para os Estados Unidos e de Samovar, animal de dois anos.

### Soupe

Potranca castanha clara, nascida em 6 de abril de 1963. Filha de Tapioca e primeiro produto de Source, por Fine Top.

Tapioca ganhou doze corridas e obteve dezoito colocações. Correu dos dois aos anos vencendo os prêmios "Priori", "Persan", "Pauilhac", "Matchen", "des Princes de Condè", "de Troarn", "d'Harcourt", "de la Croix Sonnet", "Antibes", "Caracalla", "de Gouvieux" e "Fervacques". Seus primeiros filhos contam três anos, pois êle entrou para o haras em 1960.

Source venceu o "Prix d'Ormoy" e obteve várias colocações. Soupe é o seu primeiro produto.

### Transcendante

Potranca alază, nascida em 3 de abril de 1963. Filha de Prince Taj e terceiro produto de Valserine, por Ferriol.

Prince Taj correu poucas vêzes, tendo aos dois anos vencido o "Prix Saint-Firmin", aos três anos, o "Prix de Saint-Fargeau", foi segundo no "Prix Djebel", terceiro tanto no "Poule d'Essai des Poulains" quanto no "Prix du Conseil Municipal" e, finalmente, quarto no "Prix de l'Arc de Triomphe". Começcu no haras em 1960 e desde logo deu ótimos ganhadores, entre éles a égua Rajput-Princess, ganhadora da "Poule d'Essai".

Valserine não correu. É mãe de Valreale, com colocações e Somptueuse, de dois anos.

### Trois etoiles

Potranca castanha, nascida em 28 de fevereiro de 1963. Filha de Fine Top e sexto produto

de Cassiopée, por Fastnet.

Fine Top ganhou dezesseis vêzes e obteve igual número de colocações. Entre suas vitórias contam-se as do "Prix de Guiche", "Prix Eugène Adam", "Prix Boiard", "Prix de la Forêt" (duas vêzes), "Prix Edmond Blanc", etc. Levado ao haras em 1955, tem produzido excelentemente já que muitos dos seus filhos são animais clássicos como Malfaiteur, Vinteuil, Fine Bec, Tiffauges, etc., mais sobretudo o craque Sanctus, ganhador do "Grand Prix de Paris" e "Prix du Jockey Club".

Cassiopée, ganhadora do "Prix Gentilly", é mãe de Fine Star, ganhadora do "Prix de Saint-Germain"; de Skay Top, ganhador do "Prix Priori", do "Prix Malmaison", do "Prix de Metz", do "Prix Joyenval", do "Prix d'Addeville" e do "Prix d'Eglatigny"; de Finastella, ganhadora de quatro provas; de Ciampino, ganhador; e de Kevala, em início de campanha.

### Tymira

Potranca alazã, nascida em 29 de março de 1963. Filha de Tyrone e terceiro produto de Vamira, por Vamos.

Tyrone teve uma brilhante campanha levantando aos dois anos o "Grand Critérium" e o "Prix de Doullens"; aos três anos, a "Poule d'Essai des Poulains" e "Prix de St. James"; foi ainda terceiro nos prêmios "de la Reine Blanche" e "des Crênes", bem como quarto nos "Dois Mil Guinéus". Serve como reprodutor desde 1958 e é o pai, dentre outros, de Le Mesnil (prêmios "Greffulhe" e "Hocquart" e segundo no Grande Prêmio Arco do Triunfo), Boghari ("Prix Saint-Roman"), Old Port ("Prix des Rêves d'Or"), Blaze of Glory ("Prix Thomas Bryon"), Tryptic ("Prix du Saint-Firmin"), etc.



Fase final do desembarque: o animal, que deixou o navio, vai ser embarcado num dos carros do Jockey Club.

Vamira ganhou duas provas, além de colocações. É meia irmã do reprodutor Kirkes ("Grande Prêmio de Paris"). É mãe do já ganhador Vassal, de 3 anos, e de Top, de dois anos.

### Veloutée

Potranca alazã, nascida em 4 de fevereiro de 1963. Filha de Cambremer e nono produto de Veloutine, por Astrophel.

Cambremer triunfou cinco vêzes e obteve seis colocações. Entre suas vitórias, que atestam suas qualidades de animal resistente, devem ser citadas as do "St.-Leger", "Prix du Cadran" e "Grand Prix de la Vielle de Vichy". Foi segundo colocado na "Ascot Gold Cup" e no "Prix Jean Prat". Entrou para o haras em 1958, sendo ganhadores vários de seus filhos, entre êles Charade, Oui, Vannes, Parat, Bon-Port, etc.

Veloutine, que obteve colocação aos dois anos, é a mãe de Very Quick, ganhador; de Soisette, ganhadora dos prêmios "Péniche" e "Bayeux" e depois ótima ganhadora na Bélgica; de Ermeline, ganhadora do "Prix des Yearlings", do "Royaumont", do "Prix Sultan" e também do "Prix Clôture"; Fée du Nil, ganhadora; de Atlanta, ganhadora; de Nèree, ganhador do "Prix de la Tamise", do "Prix Belle Isle" e do "Prix Agitato" (Dieppe) e de La Valette, em início de campanha.

### Vindobona

Potranca alazã, nascida em 25 de março de 1963. Filha de Blockhaus e segundo produto de Vigdis, por Worden.

Blockhaus, um dos excelentes filhos de Relic, da linhagem materna de Rose Prince, venceu doze provas, entre elas o "Grand Handicap de Dauville", "Prix d'Ispahan", "Prix Henry Foy" e "Prix Edmond Blanc", tendo ainda obtido várias colocações clássicas. Está no haras desde 1959, tendo dado, além do ganhador clássico Manderley ("Prix d'Ispahan"), os bons ganhadores Atika, Block II, Option, Peer Gynt, Rafaele e muitos.

Vigdis obteve sete colocações aos dois e três anos. É a mãe de Discophil, em início de campanha e segundo ao estrear.

### Viole

Potranca alazã, nascida em 8 de março de 1963. Filha de Pan e sexto produto de Scamal Fanach, por Nimbus.

Pan ganhou tanto na França como na Inglaterra. Nêste último País venceu a "Ascot Gold Cup" e a "Good Wood Cup", e no primeiro, onde nasceu, levantou os prêmios "Thébais", "Royal Oak", "l'Espérance" e "Bois Roussel". Foi ainda duas vêzes segundo colocado. Aproveitado como reprodutor desde 1953, serviu dois anos na França e depois na Austrália, para retornar à Europa em 1960. Na Austrália, dentre seus filhos, que venceram 152 provas, inclusive clássicos, entre êles Altiplan, hoje reprodutor, Denisy, Little Pan, Lumino, Ienissei, Panorama, Seawell, etc.

Scamal Fanach colocou-se aos dois anos e é meia irmã de seis ganhadores. É mãe de Nimble Number, ganhadora e depois exportada para a Turquia; de Ritudyr, ganhador de três provas; de Bec de Faucon, ganhador do "Prix de Peupliers"; e de Flambeau D'Amour, ganhador de duas provas na Itália.

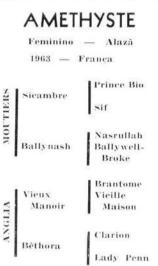
### Wild Flash

Potranca castanha escura, nascida em 2 de marco de 1963. Filha de Wild Risk e de Flash, de que é o segundo produto, por Fine Art.

Wild Risk ganhou tanto provas rasas quanto de obstáculos: quatro das primeiras e nove das segundas. Entre as rasas destacam-se os prêmios "Sancy" e "Edgard Gillois", e entre as de obstáculos, a "Grande Course de Haies d'Austeuil" (duas vêzes), a "Grande Course de Haies du Printemps" e o "Prix Cambacérès". Obteve ainda inúmeras colocações. Entrou para o haras em

1946 e alguns dos seus filhos têm sido notáveis, como são exemplos Le Fabuleux (lider de sua geração, ganhador entre outras provas do "Prix du Jockey Club"), Vimy ("King George VI and Queen Elizabeth Stakes"), Worden ("Washington D. C. International"), Fils D'Eve ("Derby Italiano"), Waldmeister ("Prix de l'Espèrance"), além dos clássicos Wild Miss, All Risk, Wildfire, Exílio,

Flash não correu. É mãe de Silphe, em início de campanha.





Rockefella

Périscope

ROCKYSEA

BELLE HOTESSE

Feminino — Castanha

Wair Relic

**Bridal Colors** 

Prince Rose

Suavita

Hyperion

Rockfel

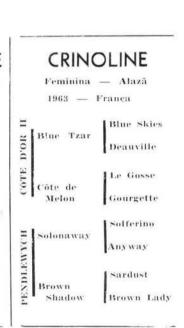
Gaylight

Mispec

1963 — França

BLOCKHAU

Relie



BOLITA

Feminino — Alază

l Astérus

Esciarmonde

Tourbillon

Wazara

Prince Rose

Bay Berry

Princess

Umidwar

Tara

1963 — França

Atys

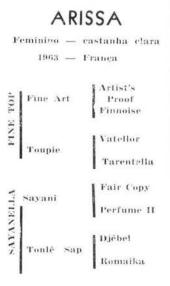
Pretty Girl

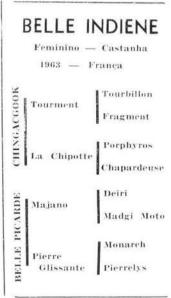
Norseman

Princesse

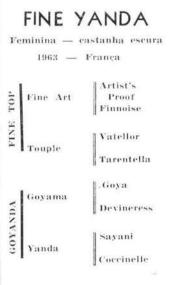
Relle

BUCOVINE





| Fe            | FINAD                | DELLA<br>astanha escura       |
|---------------|----------------------|-------------------------------|
|               | 1963 — 1             | França                        |
| TOL           | Fine Art             | Artist's<br>Proof<br>Finnoise |
| FINE TOP      | Toupie               | Vatellor<br>Tarentella        |
| DELL.         | Niccolo<br>Dell'Arca | Coronach<br>Nogara            |
| PRIMROSE DELI | Fairchild            | Fairway<br>Avella             |



# **FLORINE**

Feminino — Castanha clara 1963 — França

| п            |                  | Blue Skies            |
|--------------|------------------|-----------------------|
| COTE D'OR II | Blue Tzar        | Deauville             |
| COLE         | Côte de<br>Melon | Le Gosse<br>Courgette |
| ICEA         | Panipat          | Firdaussi<br>Penang   |
| FLUORICEA    | Francia          | Jock<br>Sameya        |

### **JASNETTE**

Feminino — Castanha escura 1963 — França

| TAJ    | Prince Bio | Prince Rose     |
|--------|------------|-----------------|
|        |            | Biologie        |
| PRINCE | N. O. N.   | Nearco          |
| -      | Malindi    | Mumtaz<br>Begum |
|        | Auriban    | Pharis          |
| ĽΥ     | Auriban    | Arriba          |
| JASMA  | Néribel    | Djébel          |
| 2.5    | A CHIOCI   | 0.00            |

Nérissa

### PRINCESSE D'AZUL

Feminino — Alazã 1963 — França

| PAN      | Pan        | Atys<br>Pretty Girl                       |
|----------|------------|---|
| ALTIPAN  | Guardienne | Hern The<br>Hunter<br>Bachelor's<br>Catch |
| E D'AZUL | Majano     | Deiri<br>Madgi Moto                       |

Astrophel

### RUBONIA

Feminino — Alazā 1963 — França

| MOURNE   | Vieux<br>Manoir | Brantôme<br>Vieille<br>Maison    |
|----------|-----------------|----------------------------------|
| MOI      | Ballynash       | Nasrullah<br>Ballywell-<br>Broke |
| SIE      | Worden          | Wild Risk<br>Sans Tares          |
| RHODÉSIE | Royal Union     | Scottish<br>Union<br>Joan Drake  |

### L'ENSORCELEUSE

Feminino — Castanha escura 1963 — França

| LE HAAR | Vieux<br>Manoir | Brantome<br>Vieille<br>Maison |
|---------|-----------------|-------------------------------|
| LE      | Mince Pie       | Téléférique<br>Cannelle       |
| E       | Adrar           | Lied<br>Amandine              |
| TANAIS  | Treacle         | Hazareh<br>Thaya              |

# LYDDITE

Feminino — Alazã 1963 — França

| ICARIO       | Relic    | War Relic<br>Bridal<br>Colors |
|--------------|----------|-------------------------------|
| EL RELICARIO | Saponite | Epinard<br>Soap Water         |
| êE           | Umiddad  | Dastur<br>Udaipur             |
| ANDRÉE       | Gandria  | Fairway Theresina             |

### SALLY DRAKE

Feminino — Castanha escura

1963 — França

Pierre Aux

| PHIL DRAKE  | Admiral<br>Drake | Craig an<br>Eran<br>Plucky Liège    |
|-------------|------------------|-------------------------------------|
| PHIL        | Philippa         | Vatellor<br>Philippa of<br>Hainault |
| MOON        | Clarion          | Djébel<br>Columba                   |
| SILVER MOON | Sylvan           | Indus<br>Swynyllo                   |

# SOLONINA

Feminino — Castanha 1963 — França

| INA     | Bubbles           | La Farina<br>-Pring<br>Cleaning |
|---------|-------------------|---------------------------------|
| OCARINA | Montagnana        | Brantôme<br>Mauretania          |
| TE      | Sayajirao         | Nearco<br>Rosy Legend           |
| SAMITE  | Fashion<br>Parade | Mieuxcê<br>Cutaway              |

# MÉREDITH

Feminino — Castanha clara 1963 — França

| 7            | Tourbillon | Ksar                     |
|--------------|------------|--------------------------|
| MÉRIDIEN     | Tourbillon | Durban                   |
| MER          | Meriem     | La Farina                |
| - 2          | 38         | Elfina                   |
| PAGE         | Alizier    | Téléférique<br>Alizarine |
| HSTRESS PAGE |            | Sir Nigel                |
| IIST         | Etincelle  | Flamme<br>D'Or           |

### PRINCESSE CARINA

Feminino — Alazâ 1963 — França

| BEL BARAKA | Worden                   | Wild Risk<br>Sans Tares   |
|------------|--------------------------|---------------------------|
| BEL        | Fleur des<br>Neiges      | Norseman<br>Avila         |
| CE         | Lied                     | Astérus<br>Advertência    |
| RIVALE     | Princesse de<br>Lorraine | Prince Rose<br>Sauterelle |

### SOUPE

1963 — França 1963 — Argentina

| TAPIOCA | Vandale         | Plassy<br>Vanille                 |
|---------|-----------------|-----------------------------------|
| TAP     | Semoule<br>D'or | Vatellor<br>Semoule<br>Fine       |
| 30      | Fine Top        | Fine Art Touple                   |
| SOURCE  | Solace          | Coastal<br>Traffic<br>Consolation |

### **TRANSCENDANTE**

Feminino — Alazã 1963 — França

| TAJ       | Prince Bio  | Prince Rose               |
|-----------|-------------|---------------------------|
|           |             | Biologie                  |
| PRINCE    | Malindi     | Nearco<br>Mumtaz<br>Begum |
| RINE      | Ferriol     | Fastnet<br>Aissé          |
| VALSERINE | Valcamônica | Verso II<br>Montenica     |

### TROIS ESTOILES

Feminino — Castanha
1963 — França

Artist's
Proof
Finnoise

Yatellor
Tarentella

Fastnet

Fastnet

Tatoule

Tatoule

Calypso

### TYMIRA

Feminino — Alază

1963 — França

Tourbillon
Roscola

Statira

Vamos

Vatellor
Start Point

Mirabelle II

Astrophel

# VELOUTÉE

Belfonds

Feminino — Alază 1963 — Franca

|           | 1903 —      | rrança        |
|-----------|-------------|---------------|
| ž,        | Chamossaire | Précipitation |
| EME       | Chamossaire | Snowberry     |
| CAMBREMER | Tomorrow    | Easton        |
| Ü         | Tomorrow    | Coquerelle    |
| 1         | Astrophel   | Astérus       |
| TINE      | Ascropher   | Dorina        |
| VELOUTINE | Crème Ren-  | Fiterari      |
| =         | Creme Ken-  | Semaule       |

# VINDOBONA

Bu Idurhissa

Feminino — Alază 1963 — França

| BLOCKHAUS | Relic              | War Relie<br>Bridal<br>Colors |
|-----------|--------------------|-------------------------------|
| BLOC      | Belle<br>Princesse | Prince Rose Bay Berry         |
| £         | Worden             | Wild Risk<br>Sans Tares       |
| VIGDIS    | Му Јеер            | Breughel<br>Kalmia            |

### VIOLE

Feminino — Alază 1963 — França

|       |             | Astérus                          |
|-------|-------------|----------------------------------|
| PAN   | Atys        | Esclarmond                       |
|       | Pretty Girl | Tourbillon<br>Princess<br>Wazara |
| H     |             | Nearco                           |
| ANACH | Nimbus      | Kong                             |

Spendthrift

King Salmon

Spend a

### WILD FLASH

Feminino — Castanha escura 1963 — França

| RISK | Rialto      | Rabelais<br>La Grélée         |
|------|-------------|-------------------------------|
| WIL  | Wild Violet | Blandford<br>Wood<br>Violet   |
|      | Fine Art    | Artist's<br>Proof<br>Finnoise |

| Fine Art  | Finnoise |      |
|-----------|----------|------|
| Pamphylie | Black    | Devi |

Pampilhosa

# FORCING

# Polivitamínico e Remineralizante para ração Equina

CONTÉM:

### VITAMINAS:

A — D2 — D3 — B1 — B2 — B6 — B12 — E — K Nicotinamida — Ácido fólico — Pantotenato de cálcio — Inositol — Metionina — Colina.

### SAIS MINERAIS

Cálcio — Fósforo — Magnésio — Ferro — Mắnganês — Sódio — Cobre — Cobalto — Alumínio — Iôdo — Zinco — Potássio — Cloro — Vanádio — Níquel.

### PROTEINAS NOBRES DE LEITE E SOJA HIDRATOS DE CARBONO



### PREVINE E CURA:

Alterações orgânicas e funcionais decorrentes de carências vitaminicas.

Alterações por deficiências de minerais plásticos e oligodinâmicos.

Alterações por deficiências protéicas.

### AUMENTA, MELHORA, CONSERVA:

Desenvolvimento fetal na gestação.

Resistência às doenças infecciosas e parasitárias dos potros.

Aleitamento abundante, nutritivo e prolongado nas éguas.

Rápida recuperação orgânica dos animais convalescentes ou depauperados.

Fertilidade dos reprodutores.

### GARANTE:

Desenvolvimento rápido dos potros. Desmama fácil e rápida. Máxima valorização das rações.

# LABORTERAPICA-BRISTOL S. A.

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACEUTICA

RUA CARLOS GOMES, 924 (SANTO AMARO) SÃO PAULO Telefone 61-1151

rondó para zéfiro

(o avô de primavera)



Foi no Rio, em 1871. Zéfiro ganhou o Prêmio Ministério da Agricultura, para causar tremenda celeuma. Tudo porque éle fora inscrito como brasileiro (por adoção) e era argentino de nascimento, enquanto não se descobria que Zéfiro não era nem uma coisa nem outra, mas inglês legítimo. O seu proprietário ficou aborrecidissimo com o acontecido, recolhendo-se à sua fazenda, com isto dando início à criação nacional — que mais tarde se afirmaria em Primavera (neta de Zéfiro), primeira ganhadora brasileira. O fato vem a propósito dos inúmeros imprevistos que podem ocorrer no turfe — para os quais O ESTADO DE S. PAULO dedica amplo espaço, contando, minuciosamente, tudo o que se passa nesse esporte. Na sua maneira séria e objetiva de bem informar, o ESTADO registra, diàriamente, os grandes e pequenos acontecimentos de todos os setores. Porque o ESTADO é um dos melhores jornais do mundo.

O ESTADO DE S.PAULO



S.PAULO